

Prefeitura de Uberlândia é outra vez campeã em transparência no Estado

Pelo segundo ano consecutivo, a Prefeitura de Uberlândia foi classificada em primeiro lugar em Minas Gerais no ranking de transparências, com um índice de 97,1%. O prefeito Paulo Sérgio (PP) enfatizou que a cidade está no caminho certo. “Trabalhamos, diariamente, para que as informações públicas sejam claras, acessíveis e confiáveis. Essa conquista reforça a seriedade de nossa gestão e o empenho de toda a equipe em fazer uma administração moderna, responsável e transparente”.



Divulgação

Paulo Sérgio: “estamos no caminho certo”

CIDADES PG 11

Exportações mineiras totalizaram mais de US\$ 40 bilhões em 2025

Minas Gerais se mantém como o segundo maior exportador, cujos produtos são vendidos prioritariamente para China e Alemanha, cabendo ao café o topo desse movimento, seguido pelo minério de ferro. Tendo como base os dados da Fundação João Pinheiro (FJP), as exportações mineiras somaram US\$ 41,4 bilhões no acumulado de 2025, resultando em um superávit de US\$ 24,4 bilhões na comparação com o ano anterior. O Estado respondeu por 13% das vendas internacionais brasileiras. Ainda de acordo com a FJP, nos primeiros 11 meses de 2025, as importações tiveram crescimento de 9,1%, alcançando US\$ 58,4 bilhões e respondendo pela fatia de 6,5% das compras internacionais.



Freepik.com

ECONOMIA PG 5

Mostra em Montes Claros enaltece as carrancas

CULTURA E TURISMO PG 10

Futebol feminino realiza uma temporada histórica

ESPORTE PG 16

País bate recorde na abertura de pequenos empreendimentos

ECONOMIA PG 6

Quase metade das mulheres já sofreram violência digital

OPINIÃO PG 2

Guarda compartilhada se torna maioria no Brasil

Um levantamento do IBGE mostrou que em 44,6% dos casos de divórcio envolvendo casais com filhos menores de idade, a guarda foi compartilhada entre mãe e pai. “O principal marco foi a edição da Lei nº 13.058/2014, que estabeleceu a guarda compartilhada como regra, independentemente da existência de acordo entre os genitores”, aponta a advogada Nathalia de Castro.

GERAL PG 14

Presidente da CeasaMinas enumera suas principais ações em um ano de administração

Ao fazer um balanço de seu primeiro ano de administração, o presidente da CeasaMinas, Hideraldo Henrique, enumerou algumas preponderantes iniciativas. Uma delas é a retomada do Prodal - Banco de Alimentos, ampliando as parcerias e aumentando o volume de doações. Milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade e mais entidades sociais são atendidas.

ECONOMIA PG 9

Prevenção ajuda a evitar dores articulares nas férias

SAÚDE E VIDA PG 8

COLABORADORES DA SEMANA

OZÓRIO COUTO



PÁGINA 2

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA 3

ANDREONE RIBEIRO



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

THAYAN FERNANDO



PÁGINA 8

SÉRGIO MOREIRA



PÁGINA 16

48,8% das mulheres já sofreram algum tipo de violência *on-line*

Igor Dias

Dados de uma pesquisa recente da KPMG indicam que quase metade das mulheres entrevistadas (48,8%) já foi vítima direta ou tes-

temunha de episódios de violência em ambientes digitais, sendo 17,1% como alvo e 31,7% como observadoras. Entre as práticas mais recorrentes estão a criação de perfis falsos ou personificação indevida (55%), manifestações de ódio (45%) e difamação (35%), praticadas ma-



oritariamente por desconhecidos (76,5%), mas também por colegas de trabalho (41,2%) e conhecidos ocasionais (29,4%).

Concluído neste ano, o estudo revelou ainda que 57,1% delas optaram por bloquear o agressor, enquanto 28,6% formalizaram denúncia junto

às plataformas. Quanto aos impactos emocionais, cerca de 60% relataram estresse, 42,9% desconforto e 28,6% sintomas de ansiedade. Para discutir o assunto, o **Edição do Brasil** conversou com Chayana de Rezende (foto), advogada especialista em direito digital.

A legislação brasileira atual é suficiente para proteger mulheres contra a violência digital?

O Brasil avançou significativamente ao criar leis que alcançam diversas formas de violência digital, como perseguição *on-line*, ameaças e exposição de imagens íntimas sem consentimento. O principal problema, contudo, não é mais a falta de normas, mas a dificuldade de torná-las eficazes de forma rápida. Como a violência digital se espalha velozmente e gera danos profundos em pouco tempo, respostas tardias do Estado ou das plataformas tornam a proteção insuficiente.

Onde estão as principais lacunas legais e o que poderia ser aprimorado?

As principais lacunas são operacionais, sobretudo na demora para remoção de conteúdos ilícitos, na falta de protocolos para

preservação de provas digitais e nos desafios trazidos por tecnologias como *deepfakes*, que evoluem mais rápido que a lei. Por isso, o avanço depende mais de procedimentos urgentes eficazes, cooperação das plataformas e atualização constante das normas do que da criação de novos crimes.

Algoritmos e redes sociais contribuem, direta ou indiretamente, para esse tipo de violência?

Contribuem de forma indireta, visto que os algoritmos não praticam violência, mas podem amplificá-la. Conteúdos ofensivos, humilhantes ou sensacionalistas tendem a gerar mais engajamento e são mais distribuídos. Isso cria um efeito perverso: a violência se torna mais visível, mais duradoura e mais lucrativa. Por essa razão, o debate jurídico atual não se limita a punir o agressor individual, mas discute também o papel das plataformas na prevenção, contenção e não amplificação desse tipo de conteúdo.



Quais são os maiores desafios para investigar e responsabilizar agressores digitais?

O principal desafio é a identificação do agressor. Perfis falsos, uso de tecnologias de ocultação de identidade e circulação internacional de dados dificultam a investigação. Além disso, há problemas recorrentes na preservação de provas, já que conteúdos podem ser apagados ou replicados rapidamente. Outro obstáculo é o tempo, pois enquanto o processo investigativo corre lentamente, a violência acontece em tempo real. Isso exige autoridades capacitadas, cooperação técnica das plataformas e decisões judiciais rápidas.

O que as mulheres podem fazer para se proteger, sem cair na lógica de "culpabilização da vítima"?

É fundamental afirmar que a responsabilidade pela violência nunca é da vítima, e falar em proteção não significa impor comporta-

mentos, mas oferecer estratégias de redução de danos, como documentar adequadamente o conteúdo ofensivo, evitar respostas públicas que ampliem a exposição, buscar apoio jurídico especializado e acionar canais formais de denúncia e preservação de provas.

O que seria necessário para reduzir de forma significativa a violência digital contra mulheres no Brasil?

A redução efetiva da violência digital exige uma abordagem integrada, que combine respostas rápidas e eficazes, investigação técnica qualificada, cooperação real das plataformas digitais, educação digital estruturada e aplicação rigorosa das leis já existentes. A mensagem central é clara: mulheres não precisam sair da internet para estarem seguras; o que precisa mudar é a forma como o Estado, as plataformas e a sociedade enfrentam a violência no ambiente digital.

EDITORIAL

Nikolas no lugar de Flávio Bolsonaro

No limiar de 2026, o caldeirão político mineiro tende a registrar uma efervescência acima da média, por conta de especulações de bastidores envolvendo personalidades públicas capazes de influenciar no resultado da campanha, tanto ao Governo de Minas quanto à sucessão presidencial. Dois nomes são cotados para enfrentar o pleito rumo ao Planalto no próximo ano.

Até recentemente, entre os políticos locais, houve a propagação do deputado federal e dirigente nacional do PSDB, Aécio Neves, avaliado como uma das opções para a peleja que se avizinha. Ele já teria assumido o compromisso de se postar como candidato à presidência, tendo no bojo dessa sua decisão a pretensão de melhorar o perfil do partido. A ideia seria incrementar a eleição de mais deputados e senadores nos diferentes estados, para tentar voltar o prestígio dos tucanos da década passada.

Por intermédio das redes sociais e da imprensa, informações sugerem o nome do deputado federal Nikolas Ferreira (PL) como opção, caso o senador Flávio Bolsonaro (PL) não conquiste a popularidade necessária para se manter competitivo no enfrentamento ao candidato à reeleição, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ainda relativamente à empreitada na esfera nacional, matemáticos da política estadual preveem um possível fraco desempenho do governador Romeu Zema (Novo).

Quanto à sucessão mineira, permanece a incógnita sobre a incursão do presidente Lula, se propondo a convencer o senador Rodrigo Pacheco (PSD) a aceitar o desafio de colocar o seu nome para apreciação dos eleitores, com o objetivo de tentar conquistar o Palácio Tiradentes.

Nesse cenário regional, a novidade é o crescimento do nome do presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Patos de Minas, Luís Eduardo Falcão. Se a eleição fosse em dezembro, o dirigente teria o apoio de dezenas de colegas prefeitos e de muitas lideranças municipais para disputar um cargo majoritário, perpassando pelo Governo do Estado, mas também apontado como alternativa ao Senado ou compor chapa na qualidade de vice-governador.

Segundo a crônica política de Minas, existe um enorme vácuo na corrida rumo à Cidade Administrativa. É de se esperar outras possibilidades, inclusive incrementar nomes como o do presidente da Assembleia Legislativa, Tadeu Leite (MDB). Ele possui trânsito livre junto a diferentes grupos, se posicionando bem tanto na esquerda quanto no centro. No entanto, a dificuldade dos interlocutores tem sido convencer o parlamentar a aceitar essa preposição.



OZÓRIO COUTO

MEMBRO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

A Imperial Liberdade

Ainda sob o efeito do bicentenário de Dom Pedro II, é importante registrar a inauguração do busto de Sua Majestade no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG). Uma esplêndida homenagem a ele que foi "O Maior dos Brasileiros". O busto é uma das últimas obras do artista Synfronini (José Synfronino de Freitas Castro, 1940/2024). A última foi o busto em bronze de João Pinheiro, doado por membros do IHGMG, inaugurado em 2024 pelo desembargador Marcos Henrique Caldeira Brant, que teve o brilhante conceito. Na solenidade, houve o lançamento do livro *D. Pedro II, a história não contada*, de Paulo Rezutti.

Por justiça, Synfronini, criativo e libertador, produziu importantes obras como as esculturas de Tiradentes (2 metros de altura), instalada em pedestal de mármore na Praça José Mendes Júnior, no Comando da PMMG, e a de Tiradentes da Praça Tiradentes (ex-21 de Abril), nas Avenidas Afonso Pena e Brasil, inaugurada em gesso em 1962 e substituída pela de bronze em 1963, com 6,50 metros e 14 mil quilos.

As obras são resultantes de estudo da PM e aprovadas pelo IHGMG. Joaquim José da Silva Xavier (o patrono da PMMG), personagem máximo da história mineira, olha serenamente e com liberdade plena para a Afonso Pena; em 1981

produziu as imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de Santa Bernadete na Gruta do Largo Augusto Silva, em Lavras, Minas Gerais; e a de Iemanjá, na Pampulha, em 1982, em mármore sintético branco e substituída em 1988 por uma de bronze de dois metros e 500 quilos.

De gesso e pintado de amarelo, medindo 60 x 40 e 28 centímetros, o busto de D. Pedro II foi doado, assim como o imponente pedestal, pelo confrade Caldeira Brant (Cad. n. 59, patrono Marquês de Barbacena). Em um lugar estratégico do IHGMG, a obra chama a atenção ao lado da belíssima bandeira bordada do Brasil Império, a qual tive a honra de doar.

O IHGMG promoveu ainda excursão a Petrópolis — a Cidade Imperial brasileira, sob a batuta do presidente Antônio Marcos Nohmi (Cad. n. 22, patrono Alphonsus de Guimaraens), nos dias 1º e 2 de dezembro de 2025 para comemorar junto ao Instituto Histórico de Petrópolis (IHP), sob a presidência da historiadora Elisabeth Maller, e o Museu Histórico Nacional, com a colaboração e simpatia do diretor Maurício Vicente Ferreira Júnior, no Palácio Imperial, os 200 anos de nascimento do imperador Pedro II.

Foram intensas as comemorações: missa na catedral de São Pedro de Alcântara, cerimônia solene com depósito de coroa de flores pelos dois

presidentes, visitas à torre da catedral, ao IHP, ao casario monumental da Avenida Koeler, ao encantador e opulento acervo do Museu Imperial, palestra e lançamento do livro *Dom Pedro II e a cultura hebraica*, de Leandro Garcia, com as presenças dos príncipes D. Pedro Carlos, D. Manoel e D. Francisco de Orleans e Bragança. O secretário Municipal de Turismo é Pablo Kling, da Abrajel/RJ.

D. Bertrand de Orleans e Bragança, trineto de Pedro II, é o chefe da Casa Imperial do Brasil. Sua Alteza Imperial e Real é o imperador *de jure* do Brasil, e é o que se almeja de fato para o equilíbrio da nação.

A importância da data é de suma significância, não só para relembrar o passado de glórias que tivemos mesmo regado à escravidão, extinta ainda na Monarquia, mas para que possamos voltar aos trilhos; o país necessita de pessoas à altura da nossa História, dignidade, ambição elevada na cultura e na educação, respeito às instituições e à real separação dos Poderes.

Minas, com Tiradentes e seu grandioso sonho de liberdade, representa o ideal de Dom Pedro II para quem a liberdade deveria prevalecer como conquista humana (valia-se a liberdade de imprensa) e porque amou o Brasil e sua gente como nenhum outro governante.

Um feliz Natal em Cristo e um 2026 que responsabilize!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição

do Brasil

Editado sob a responsabilidade

de Mantiqueira Editorial Ltda.

Eujácio Antônio Silva

(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:

R\$ 1,00

A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e

Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de

Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Mar-

celo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes,

Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Av. Francisco Sá, Nº 360 • Prado • BH • MG • CEP 30411-145

Fones: (31) 3291-9080 / 3047-8271

www.edicaodobrasil.com.br

Impressão: O Tempo Serviços Gráficos - Fone: (31) 2101-3544

Rodrigo Pacheco deixa definição sobre sua candidatura para 2026

Da redação

Com a experiência de quem já viu de tudo na política, o presidente Lula (PT), em sua mais recente passagem por Belo Horizonte, deu um conselho para quem acha que o cenário eleitoral em Minas Gerais está definido: “Quem tem pressa come cru. Ou seja, vou esperar o tempo passar”, afirmou Lula, referindo-se à possibilidade de o senador Rodrigo Pacheco (PSD) confirmar, em algum momento, sua candidatura ao Governo de Minas Gerais. Apesar dos sinais contrários de Pacheco, Lula ainda acredita que o senador entrará na disputa. No entanto, a definição que pode mudar os rumos do processo no Estado, ficará apenas para 2026.

Mesmo sem se decidir se aceita a empreitada, o senador trava, por ora, o cenário fático de como os pretendentes irão se posicionar na disputa pela cadeira atualmente ocupada por Romeu Zema (Novo). Lula não esconde a preferência por Pacheco. Na visão do presidente, o senador é o único capaz de agregar prefeitos de diversos partidos e eleitores cansados da radicalização. Pacheco é visto como um político de perfil moderado, afeito ao diálogo e avaliado como um parlamentar que fez inúmeras entregas legislativas para o Estado.

Levantamento do *think tank More in Common*, em parceria com a Quæst, divulgado no mês passado, apontou que a maior parte dos brasileiros está à margem da polarização política e adota tom mais pragmático em relação aos principais temas do cotidiano. Assim, 54% da população não se identifica por adesão aos extremos e é caracterizada como uma “maioria invisível não polarizada”. É nesse eleitorado que os aliados de Pacheco apostam para convencer o senador a entrar na disputa em Minas.



Tadeu Leite continua cotado

Caso Pacheco não aceite entrar na disputa, Lula avalia a hipótese de conversar com o deputado estadual Tadeu Leite (MDB), atual presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Também correm por fora os nomes do ex-prefeito de Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PDT), a quem apoiou nas eleições de 2022; as prefeituras de Contagem, Marília Campos (PT); e de Juiz de Fora, Margarida Salomão (PT).

O horizonte posto no Estado, até o momento, tem Zema com sua aposta no atual vice-governador, Mateus Simões, que migrou de legenda e lançou sua pré-candidatura pelo PSD, atual partido de Pacheco. Um movimento inusual e bancado por Gilberto Kassab, presidente nacional da sigla. Em que pese a movimentação ousada, já que o principal nome político da legenda é Pacheco, e a participação mais evidente de Simões em agendas governamentais de Zema, uma das mais recentes pesquisas de intenção de votos em Minas, feita pelo

Instituto *Real Time Big Data*, trouxe o vice-governador com apenas 9% da preferência dos entrevistados, deixando-o ainda sem tracionamento competitivo, na terceira opção, distante dos dois primeiros colocados, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos), que figurou com 38%, e Alexandre Kalil, com 18% da preferência. O levantamento apontou que 20% dos entrevistados figuram como indecisos.

Por sua vez, Cleitinho ainda não decidiu se arrisca sua popularidade, construída principalmente nas redes sociais, no pleito mineiro de 2026. Um fato preponderante que pesa contra foi o pedido feito pelo senador Flávio Bolsonaro para que ele não seja pré-candidato ao Governo de Minas para não dividir a direita. O filho mais velho de Jair Bolsonaro foi recentemente alçado ao nome do clã que disputará a Presidência da República. Já o ex-prefeito da capital tem avaliado as opções de se lançar ao Governo de Minas ou ao Senado. Visto como opção por parte do PT, caso Pacheco desista de concorrer, Kalil convive com a desconfiança dos quadros da esquerda e de sua própria convicção na aceitação do apoio do presidente Lula. Vale lembrar que o ex-chefe do Executivo disparou críticas pesadas contra Lula e o PT após ter perdido a eleição ao Governo de Minas, em 2022, ainda no primeiro turno para Zema. Houve um rol de desentendimentos entre ele e os mandatários do PT de Minas.

Outro nome ventilado ao cargo de governador, o ex-vereador Gabriel Azevedo, lançou sua pré-candidatura no início de novembro passado. Ex-presidente da Câmara dos Vereadores da capital mineira, Azevedo disputou e perdeu a eleição de 2024, quando Fuad Noman (PSD) foi reeleito prefeito de Belo Horizonte. Ainda desconhecido pela maioria da população de Minas Gerais, ele teve sua candidatura bancada pelo deputado Newton Cardoso Júnior e pelo presidente nacional do MDB, Baleia Rossi, dois nomes ligados ao bolsonarismo. Na pesquisa Instituto *Real Time Big Data*, o ex-vereador figurou com 4% da intenção de votos.

Estudo indica que tarifa zero em BH pode pressionar reajuste da passagem

Igor Dias

Um levantamento realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead) indica que as despesas geradas pela oferta de transporte público gratuito aos domingos e feriados em Belo Horizonte tendem a ser consideradas no cálculo do reajuste anual da tarifa. O estudo avalia os eventuais efeitos positivos e negativos da medida de gratuidade no sistema de transporte da capital mineira, anunciada pelo prefeito Álvaro Damião (União Brasil).

Segundo o instituto, “provavelmente, esse valor gratuito vai ser rateado pela população com um possível aumento de preço, nas revisões tarifárias anuais, que pode ser acima do esperado”. A tarifa do transporte coletivo passou por seu reajuste mais recente em 1º de janeiro de 2025, quando houve um acréscimo de R\$ 0,50, elevando o valor base para R\$ 5,75 e colocando Belo

Horizonte no topo do ranking entre as capitais da região Sudeste.

Apesar disso, a Superintendência de Mobilidade (Sumob) esclareceu que os custos relacionados à gratuidade serão assumidos pela Prefeitura de Belo Horizonte, por meio do mecanismo de remuneração complementar.

Para o economista Renato Duarte, “a gratuidade representa um ganho social importante, mas seu impacto orçamentário não pode ser ignorado. Se a prefeitura não ampliar outras fontes de receita, há uma tendência real de que o valor da tarifa em dias úteis aumente, para equilibrar as contas do sistema”.

Pontos positivos

O estudo do Ipead destaca dois aspectos favoráveis da iniciativa. A população de menor renda passa a ter acesso ao transporte coletivo sem comprometer o orçamento doméstico. Além disso, a medida beneficia trabalhadores autônomos, que deixam de assumir os custos de locomoção aos domingos e feriados em Belo Horizonte. O levantamento ainda

projeta que a iniciativa pode alcançar mais de 12,652 milhões de usuários, quantidade correspondente às pessoas que utilizaram o transporte coletivo nos dias em que houve gratuidade ao longo de um período de doze meses. O relatório levou em conta dados da Prefeitura de Belo Horizonte de novembro de 2024 a outubro deste ano.

A socióloga Andreia Lima vê a gratuidade como um avanço social significativo. “Reduzir o gasto das famílias com transporte, mesmo que só aos domingos e feriados, é um grande alívio para quem vive com orçamento apertado. Significa mais acesso a atividades culturais, visitas a familiares, oportunidades de emprego informal e lazer, o que pode gerar efeitos positivos na economia local”.

Financiamento

Duarte acredita que existem alternativas além do reajuste direto da tarifa. “Podemos ampliar incentivos fiscais para empresas que investirem em tecnologia e eficiência do sistema

de ônibus. Também é possível explorar outras fontes de financiamento, como parcerias público-privadas, receitas de publicidade em ônibus e terminais, e até fundos setoriais que não onerem diretamente o usuário”.

Outra possibilidade em discussão é ampliar a remuneração complementar paga pela prefeitura, ou seja, um subsídio mais robusto ao transporte coletivo. “Essa estratégia poderia evitar que o sistema transfira integralmente os custos para os passageiros, embora isso dependa diretamente da capacidade fiscal do município e do apoio de outras esferas governamentais”, ressalta.

O diálogo entre governo, setor privado e sociedade civil será fundamental, afirma Duarte. “O transporte gratuito aos domingos e feriados tem um potencial enorme de inclusão e justiça social, mas sua sustentabilidade financeira requer criatividade. Modelos de financiamento mistos, que equilibrem subsídios públicos com eficiência operacional, podem ser o caminho para que o benefício não se transforme em um peso insustentável para a população”.

OPINIÃO DO EDITOR

Marília Campos radical

A prefeita de Contagem, Marília Campos (PT), tem sido firme e demonstra dificuldades de ser mais coerente na discussão relacionada à construção do Rodoanel Metropolitano, obra do Governo do Estado em parceria com a iniciativa privada, que visa desafogar o trânsito no velho e carcomido Anel Rodoviário de Belo Horizonte. O traçado prevê uma extensão de 30 quilômetros, envolvendo uma dezena de municípios em torno da capital mineira.

Antes havia objeção de algumas dessas cidades, pelo fato de a construção acessar áreas urbanas densas. Por seu turno, Marília questiona que o Rodoanel irá sectionar nascentes e cursos d’água no seu município, podendo colocar em risco o abastecimento na região em torno da capital. O problema é que a prefeita tem sido bem radical em suas falas e quase sempre não apresenta alternativas.

VIGÍLIAS

Alexandre Silveira

Há uma nítida pretensão do ministro de Minas e Energia, **Alexandre Silveira** (PSD), em ser candidato a governador, preferencialmente com apoio de **Lula** (PT). Essa é a impressão dos jornalistas da crônica política. O problema é que o presidente da República sequer ouve as insinuações dele.

Controle externo

Piada maldosa ouvida nos bastidores da Câmara Municipal de Belo Horizonte. “Esse Legislativo é o mais democrático do país, cujo controle externo vem da Cidade Administrativa, sob orientação do influente secretário de Governo, **Marcelo Aro** (PP)”.

Sobre Mateus Simões

Na porta do tradicional Café Nice, populares fazem a seguinte indagação: “Se for eleito ao Governo de Minas, o vice-governador **Mateus Simões** (PSD) irá administrar em conluio com os empresários poderosos de Minas?”

Araújo e Droga Raia

Por enquanto, a Drogaria Araújo continua ocupando todos os espaços em Belo Horizonte e na Região Metropolitana. Contudo, a Droga Raia está conquistando terreno, criando uma concorrência que só faz bem ao consumidor.

Política nacional

Para o jornalista **Gerson Camarotti**, o presidente da Câmara Federal, **Hugo Motta**, é o dirigente mais insofista da história do Legislativo brasileiro. “Falta pulso firme de **Motta** e isso tem levado ao completo barulho nas votações mais eloquentes. O cidadão é complicado e está sem prestígio junto aos seus pares”.

Penúria municipal

Várias cidades mineiras estão encontrando dificuldades para fechar as contas no azul. Segundo a Federação Brasileira de Municípios, um terço das prefeituras já sinalizaram que vão transferir vários compromissos financeiros de 2025 para o próximo ano. Pela Lei de Responsabilidade Fiscal, isso é ilegal.

Congresso contra o povo

“Os projetos votados pelo Congresso Nacional quase sempre atendem a interesses de grupos, especialmente com viés ideológico forte. Mas as matérias aprovadas nem sempre dizem respeito ao verdadeiro interesse popular. Para mim, o Congresso está de costas para o povo”. Opinião do Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), **Dimas Ramalho**.

Pior Câmara Federal

Para o doutor em história, **Marco Antônio Villa**, a Câmara Federal é a pior de todos os tempos. “Isso significa dizer que o Congresso não tem respostas positivas para atender à população”.

Escala 6x1

O apresentador **Marcelo Tas** acredita que a proposta em debate no Congresso Nacional, prevendo o fim da escala de 6x1, deverá ser aprovada. É que a presença da tecnologia no ambiente de trabalho veio para mudar todo o costume cotidiano do brasileiro.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

Procuram-se candidatos honestos

Dos estados brasileiros, Minas Gerais foi privilegiado pela qualidade de seus governantes. Na nossa memória estão nomes como Milton Campos, Juscelino Kubitschek e Tancredo Neves. Para ficarmos em apenas três políticos que marcaram época pela sua atuação e reconhecida competência política, administrativa e ousadia em favor do progresso. É um passado que honra nosso Estado, orgulha nosso povo, credencia Minas Gerais como celeiro de sabedoria, dignidade e desenvolvimento.

Nomes que deram aos mineiros credenciais e projeção nacional pela capacidade pública, diálogo e entendimento para a pacificação de forças políticas antagônicas. Bons tempos quando a política era feita respeitando princípios e valores, com retidão, competência, sem interferências do marketing das aparências ou influências virtuais enganosas.

Tempos em que ideologias eram menores que interesses públicos, extremismos eram tratados com diálogo, bem comum com renúncias de ideais em favor da governabilidade.

Respeitava-se projetos e vencedores das eleições, com os vencidos a compreender e aceitar a voz das urnas, somando forças em favor do povo e do Estado. A oposição não era inimiga, não atuava em favor da terra arrasada, mas mantinha firme sua visão política e ideológica.

Daqui a pouco estamos no novo ano e com ele novas eleições. Nosso horizonte e perspectivas não trazem alento para melhoria dos lamentáveis governos recentes, tanto a nível estadual quanto federal. Nossas Casas Legislativas se acostumaram com o declínio de sua vocação e de seus componentes ao longo de décadas. A cada legislatura cai a qualidade de nossos deputados e senadores. Onde estão os qualificados homens de ideias e projetos políticos? Com certeza não estão nas dezenas de partidos políticos transformados em cartórios e balcão de negócios pelos seus dirigentes.

Não existem mais ideias, programas, conceitos ideológicos nem representatividade nestas organizações perigosas, algumas criminosas e que estão a levar municípios, estados

e federação para caminhos da insegurança e quebra de suas estruturas. A democracia perde espaço para manipulações do poder, desrespeitando a Carta Magna e muitas vezes falando em seu nome.

Rui Barbosa nunca foi tão atual em sua famosa frase: “De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto”. Estamos no limiar da crença em nossos valores, perdidos no cipal da insegurança institucional, entregues às ameaças e invasão do poder por bandidos que se infiltraram no meio político. Aos homens honestos, de princípios, cultos e capazes ficam a desesperança e ausência nesta arena de lutas inglórias. Ser candidato a cargos públicos passou a designar indivíduos dispostos a tudo, inclusive a transgressão das leis, sem honra nem dignidade. A violência não acontece somente nas ruas, também está instalada nos órgãos do poder Executivo, Legislativo e Judiciário.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

VIGÍLIAS DOBRADAS

Flávio Bolsonaro

Em Brasília, jornalistas da crônica política estão verbalizando o que se fala em ambientes reservados. Ao menos por enquanto, os líderes do centrão não almejam apoiar o nome de **Flávio Bolsonaro** (PL) na disputa presidencial. “Na verdade, esse grupo político está sem uma âncora forte”, dizem os comunicadores.

Cenas chocantes

As cenas recentes de deputados invadindo a Mesa Diretora da Câmara Federal, prova que o espaço destinado a defender o interesse coletivo se transformou em um ringue, onde a selvageria atrapalha o diálogo tão necessário”. Opinião do deputado federal **Rogério Correia** (PT).

Religião e ensino

“Sou contra o aumento da cruzada religiosa no sistema de ensino brasileiro, pois isso não traz nada de positivo”, arremata o filósofo **Mário Sérgio Cortella**.

Briga em família

O ano está terminando e ninguém consegue prever onde vão parar as desavenças protagonizadas pela Família **Bolsonaro**. Isso deverá diminuir a importância do projeto do senador **Flávio** em ser presidente do Brasil.

Senador e o banco

A prisão de **Daniel Vercaro**, dono do Banco Master, causou incômodo em muitos políticos, um deles é o poderoso senador **Ciro Nogueira**, presidente nacional do Partido Progressista. A ver.

Crime organizado

“Em recente aparição na TV, o senador **Alessandro Vieira** (MDB) disse que está cansado de dizer que existem senadores financiados com dinheiro do crime organizado”. Palavras são do cientista político **Sérgio Fausto**.

Políticas públicas voltadas ao Carnaval é pauta na Assembleia

Paulo Henrique Pereira

As políticas públicas voltadas ao Carnaval em Minas Gerais estiveram no centro do debate em audiência da Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa (ALMG). O encontro reuniu parlamentares, representantes do governo estadual, blocos de rua, escolas de samba, trabalhadores ambulantes, catadores e conselheiros de cultura, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento do Projeto de Lei (PL) nº 3.587/2025, que institui a Lei Estadual de Incentivo ao Carnaval.

A autora da proposição, deputada Bella Gonçalves (PSOL), ressaltou que o Carnaval precisa ser reconhecido como política cultural permanente. “A folia não acontece apenas em fevereiro. Ela mobiliza artistas, trabalhadores e comunidades durante todo o ano e precisa de financiamento público estruturado”. Segundo a parlamentar, a audiência busca corrigir distorções históricas no apoio à maior manifestação cultural popular do Estado.

Representando a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, a superintendente Maria Luiza Reis Jardim destacou o aumento expressivo por recursos. “Somente nos últimos meses, recebemos centenas de projetos ligados ao Carnaval. Estamos nos organizando para dar vazão a essa demanda, dentro das regras da Lei Estadual de Incentivo à Cultura”. Ela reconheceu,

porém, que ainda não há editais específicos do Fundo Estadual de Cultura voltados exclusivamente para o Carnaval.

Entre as principais críticas apresentadas está a concentração de recursos públicos em projetos de infraestrutura, como as chamadas vias sonorizadas. Para o conselheiro estadual de Política Cultural, Leandro César, o modelo atual não atende às reais necessidades dos fazedores de cultura. “Não existe planejamento efetivo para o Carnaval. O dinheiro não chega aos blocos, às escolas de samba e aos trabalhadores que sustentam a festa”.

As vereadoras de Belo Horizonte Iza Lourença e Juhlia Santos, ambas do PSOL, reforçaram a importância de tratar o Carnaval como expressão cultural, direito à cidade e política pública. “Não podemos ter um Carnaval que beneficie poucos, enquanto a maioria enfrenta precarização”, disse Iza. Juhlia, que também é carnavalesca, lembrou

que a retomada da festa foi fruto de mobilização popular. “Fizemos Carnaval por anos sem fomento. Esse modelo chegou ao limite”.

A audiência também deu espaço às demandas dos trabalhadores. O presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes de Belo Horizonte, Adailson Severo, denunciou a falta de reconhecimento da categoria. “Nós somos lembrados apenas na festa, mas ignorados no resto do ano. Queremos melhores condições de trabalho, o fim de monopólios e políticas de cuidado para filhos de trabalhadores durante o período carnavalesco”.

Os representantes dos blocos de rua e da cultura afro-periférica chamaram atenção para a desigualdade no acesso aos recursos. “Não adianta dizer que o recurso existe se o acesso não é democrático. Quem faz o Carnaval precisa ser valorizado”, lembrou o integrante do Bloco Afro Periférico e Samba, Gabriel Ricardo de Moura.



Ramon Bitencourt/ALMG

PL 3.587/2025

A proposta reconhece oficialmente o Carnaval como um conjunto de manifestações artístico-culturais populares e democráticas de Minas Gerais e estabelece diretrizes para uma política pública permanente. O texto prevê apoio do poder público ao longo de todo o ano, com participação social no planejamento, respeito à diversidade cultural, às tradições populares e às culturas afro-brasileiras.

Entre os pontos centrais estão a garantia do uso livre do espaço público, a autonomia dos blocos e escolas, a valorização de ambulantes e catadores de recicláveis, a sustentabilidade ambiental e a transparência no financiamento. O projeto autoriza a concessão de auxílio financeiro com recursos do orçamento público e de parcerias privadas, vedando a exclusividade comercial em espaços públicos e a comercialização de áreas restritas. Também propõe a descentralização dos recursos e o fortalecimento do Carnaval nos municípios do interior.

As contribuições apresentadas durante a audiência devem subsidiar ajustes no texto antes da tramitação final. A expectativa dos participantes é que a nova lei ajude a consolidar o Carnaval como política cultural estruturante, democrática e sustentável no Estado.

Vice-presidente da AMM participa de reunião do Conselho Político da CNM

Integrantes do Conselho Político da Confederação Nacional de Municípios (CNM) reuniram-se para debater pautas estratégicas em tramitação no Congresso Nacional que impactam diretamente a gestão e as finanças municipais. Entre os principais temas discutidos estiveram as chamadas pautas-bomba, definindo novas ações do movimento municipalista para tentar barrar a aprovação de propostas que podem gerar impacto negativo de até R\$ 110 bilhões apenas para os entes locais. O vice-presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Iguatama, Lucas Vieira Lopes, participou da reunião, representando o presidente da entidade, Luís Eduardo Falcão.

Durante o encontro, os dirigentes municipalistas chamaram atenção para o alto risco de agra-

vamento do desequilíbrio fiscal dos municípios caso as propostas avancem sem a devida previsão de financiamento. A CNM reforçou que medidas com impacto permanente sobre despesas municipais precisam, obrigatoriamente, estar acompanhadas de fontes de custeio claras e suficientes, de forma a evitar a imposição de novas res-

ponsabilidades aos Municípios sem a correspondente compensação financeira, conforme previsto na Emenda Constitucional 128.

O presidente da CNM, Paulo Ziulkoski, destacou a importância da mobilização política dos prefeitos e prefeituras para fortalecer a defesa da pauta municipalista no próximo ano. “É fundamental que

os gestores municipais estejam organizados e atuantes, dialogando com o Congresso Nacional para que as decisões levem em conta a realidade dos municípios e não comprometam a capacidade de prestação de serviços à população”, afirmou.

“As prefeituras arcam com custos que não são dos municípios. Fora as obrigações que estão sendo criadas e não são nossas. Uma sugestão é de as associações estaduais se organizarem, fazer um mapeamento dos prefeitos que apoiam cada deputado, e irmos para Brasília já organizados. E a gente tomar a frente. O momento é agora, pois, depois, passam as eleições e acabou. Se for votar a favor, não tem nosso apoio”, defendeu o 1º vice-presidente da AMM, Lucas Vieira.



Site/AMM

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790

Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



Minas alcança US\$ 41,4 bilhões em exportações no acumulado do ano

Sérgio Fraga

As exportações de Minas Gerais totalizaram US\$ 41,4 bilhões no acumulado de 2025, um aumento de 6,4% frente ao mesmo período de 2024, e as importações somaram US\$ 17 bilhões, resultando em um superávit de US\$ 24,4 bilhões, segundo a Fundação João Pinheiro (FJP). O Estado respondeu por 13% das vendas internacionais brasileiras e se manteve como o terceiro maior exportador do país.

Nos 11 primeiros meses de 2025, as importações representaram um crescimento de 9,1% em relação ao mesmo período de 2024, sendo o quinto maior importador do Brasil com 6,5% das compras internacionais. De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o fluxo comercial mineiro somou US\$ 58,4 bilhões, o terceiro maior do país, e superando em 7,2% o montante do ano passado.

“Em todo o ano de 2024, as exportações mineiras somaram cerca de US\$ 42 bilhões, o que já foi um salto significativo para o Estado. E os números mostram que, novamente, devemos quebrar um recorde na série histórica. Isso reforça que as políticas do Governo



Houve superávit de
US\$ 24,4 bilhões

Adobe Stock

de Minas para o comércio exterior estão sendo efetivas e que os produtos mineiros, mais do que nunca, estão alcançando o mundo”, ressalta a secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede-MG), Mila Corrêa da Costa.

O economista titular do Conselho Regional de Minas Gerais, Gelton Pinto Coelho Filho, explica que há duas questões importantes e fundamentais para entender o sucesso das exportações mineiras, mesmo com a crise deflagrada pelo governo norte-americano. “O financiamento vultoso da pro-

dução, feita pelo governo federal, e anos de trabalho de empresas, como a Embrapa, que junto com o empresário agroexportador têm avançado muito em tecnologias e utilização adequada da terra. O financiamento e as pesquisas diminuem substancialmente o risco do negócio e permitem melhor alocação dos insumos produtivos”.

Filho salienta que os impactos do tarifaço foram diferentes por setor, mas significativamente menores do que havia sido projetado. “Individualmente, enquanto o café teve avanço, o aço, por exemplo,

teve muitas perdas. O número final não pode ser vendido como sucesso, se vários setores tiveram prejuízos”.

Dados de novembro

No mês de novembro, Minas Gerais foi o segundo maior exportador brasileiro, tendo participação de 13,8% no comércio internacional do país, atrás de São Paulo, com 20,2%. Cerca de 60% da pauta mineira de exportações foi representada pelo café e minério de ferro. O café teve participação de 30,4% e aumentou 22% em valor, com queda de 19,1%

em volume. O minério de ferro, que representou 28,2%, apresentou acréscimo de 32,6% em valor e de 15,9% em volume.

Os principais destinos das exportações foram a China e a Alemanha. A participação da China foi de 25,1% em novembro de 2024, aumentou para 33,3% em novembro deste ano. A participação da Alemanha cresceu de 5,1% para 6,6% no mesmo período. A dos Estados Unidos, por outro lado, recuou de 13,9% para 6,5% em razão da retração em vários produtos. Hoje, o país está em terceiro lugar no ranking dos destinos.

Projeções para 2026

“Não poderíamos imaginar um momento melhor, mesmo com crises e instabilidades internacionais graves. A partir de janeiro, grande parte dos cidadãos não pagará imposto de renda e, tendo a propensão baixa à poupança, essa população irá consumir com mais vigor. Do ponto de vista externo, o financiamento das atividades produtivas vai proporcionar segurança para a manutenção do plantio, produção e exportação”, destaca o economista.

Porém, Filho afirma que Minas vive um completo desmonte logístico. “Faltam investimentos em ferrovias, estradas e transporte público de massa. Enquanto o Governo do Estado abriu mão de R\$ 111 bilhões em renúncias fiscais e isenções tributárias, a dívida pública explodiu, passando dos R\$ 200 bilhões, e a população não recebeu o mínimo de atenção em termos de recursos públicos. O funcionalismo, que com seus salários sustentam muitas cidades do interior, acumulam perdas que, em alguns casos, chega a ser superior a 40% dos proventos”, finaliza.

CDL/BH doa 1ª unidade do Projeto de Segurança nas Áreas Comerciais

Em comemoração ao aniversário de Belo Horizonte e aos 65 anos da Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) de atuação em defesa do comércio e do desenvolvimento econômico da capital, a entidade anuncia a doação de uma unidade completa do SIAC - Segurança Itinerante em Áreas Comerciais para a Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH). A iniciativa reforça o compromisso histórico da entidade com a construção de uma cidade mais segura, acolhedora e favorável aos negócios.

O SIAC é uma base móvel de patrulhamento preventivo, instalada em um veículo adaptado do tipo van, equipada para ampliar a presença e a atuação da Guarda

Municipal nos corredores comerciais. A unidade inclui bicicletas elétricas, motos, equipamentos de proteção, instrumentos de menor potencial ofensivo, estrutura operacional e itens de apoio ao trabalho dos agentes da Guarda.

A presença contínua dessa estrutura nas regiões de maior circulação comercial contribui para elevar a sensação de segurança, reduzir ocorrências, favorecer o fluxo de consumidores e garantir melhores condições para o funcionamento das empresas de comércio e serviços, pilares essenciais para a economia da capital.

De acordo com o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, a doação simboliza a relação de parceria e corresponsabilidade entre o



Base móvel vai
ampliar a atuação
da Guarda Municipal

setor produtivo e o poder público. “A CDL/BH nasceu no coração do comércio e, ao longo de 65 anos, tem atuado incansavelmente para fortalecer um ambiente seguro e competitivo para empresários, trabalhadores e consumidores. Esta doação da primeira unidade do projeto SIAC é nossa forma de retribuir à cidade e de apoiar o trabalho qualificado realizado pela Guarda Municipal no cuidado com as áreas comerciais”, afirma.

Segundo o projeto oficial da GCMBH, o SIAC foi concebido para ampliar o patrulhamento, prevenir delitos, proteger bens públicos de uso comum e promover uma atuação mais próxima e dialogada com a comunidade. Cada unidade opera com equipes específicas, combinan-

do base fixa e rondas no entorno, o que melhora o atendimento e a capacidade de resposta nas regiões onde há grande fluxo de pessoas e atividades econômicas.

Para a CDL/BH, essa iniciativa integra um conjunto de atividades voltadas à revitalização de centros comerciais, o estímulo ao consumo e ao fortalecimento da competitividade do comércio local - agenda estratégica que a entidade tem liderado ao longo das últimas décadas. “Nosso propósito sempre foi contribuir para uma cidade mais viva, segura e próspera. O reforço à segurança preventiva beneficia diretamente lojistas, colaboradores e toda a população que circula diariamente pelo comércio de BH”, destaca Souza e Silva.



Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Orgulho de ser mineira, como você.

Minas é história e passado rico. Também é a terra de empresas inovadoras que transbordam fronteiras. É a força e o talento da sua gente, sempre maiores que as dificuldades. É congado e Grupo Corpo. É o artesanato do Jequitinhonha e a arte urbana no CURA. É vanguarda musical e roda de viola. São as cores de 853 municípios que espelham o Brasil. É Ouro Preto, Inhotim e belezas em todas as regiões do estado. É a agricultura familiar e o agronegócio que exporta para o mundo inteiro.

É disso que a gente tem orgulho. É esse lugar que a gente ama. E é esse povo, das Minas e das Gerais, que dá sentido ao trabalho dos deputados estaduais nos quatro cantos de Minas.



Confira o
trabalho dos
deputados
estaduais

almg.gov.br/final-de-ano

ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA
DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



4,6 milhões de pequenos negócios foram criados no Brasil em 2025

Igor Dias

O Brasil registrou um novo recorde na abertura de pequenos negócios em 2025. Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) apontam que, entre janeiro e novembro deste ano, foram criados 4,6 milhões de novos empreendimentos de pequeno porte em todo o país. O número já supera o resultado de todo o ano de 2024, quando foram abertas 4,1 milhões de empresas, e representa um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado, consolidando o melhor desempenho da série histórica.

Segundo o levantamento, os pequenos negócios responderam por 97% de todas as empresas abertas no Brasil em 2025, confirmando o papel central desse segmento na dinâmica econômica nacional. Do total de novos registros, 77% correspondem a microempreendedores individuais (MEIs), 19% a microempresas e 4% a empresas de pequeno porte. Em novembro, o país registrou a abertura de 350 mil novos pequenos empreendimentos, 28 mil a mais do que no mesmo mês de 2024.

Até novembro, o segmento de serviços concentrou a maior parte das novas empresas formalizadas, representando 64% do total. Dentro desse grupo, o número de microempreendedores individuais apresentou um avanço de 24,5% na comparação com o mesmo intervalo de 2024. Na sequência, o comércio respondeu por 21% das aberturas, enquanto a indústria ficou com 7%. No recorte regional, São Paulo liderou a criação de pequenos negócios em 2025, com 29% dos registros, seguido por Minas Gerais, com 11%, e pelo Rio de Janeiro, com 8%.

De acordo com a economista Mariana Torres, o avanço expressivo está ligado a uma combinação de fatores. "Tivemos a recuperação gradual da atividade econômica, aliada à digitalização dos serviços, que reduziu custos e facilitou o acesso ao empreendedorismo. Abrir um negócio hoje é menos burocrático do que há alguns anos, especialmente no caso do MEI".

Outro elemento é a transformação no mercado de trabalho. "Em um cenário de mudanças, com maior informalidade e rotatividade, empreender deixou de ser apenas um sonho e passou a ser uma ne-

cessidade para milhões de pessoas. O crescimento do número de MEIs mostra como o brasileiro busca alternativas para garantir renda e estabilidade", revela Mariana.

Além do impacto direto na geração de renda, os pequenos negócios têm papel fundamental na economia brasileira. Eles são responsáveis por uma parcela significativa dos empregos formais, movimentam economias locais e contribuem para a descentralização do desenvolvimento.

Apesar do desempenho recorde, o consultor em empreendedorismo Carlos Menezes alerta que abrir empresas é apenas o primeiro passo, a taxa de sobrevivência dos pequenos negócios ainda é um desafio no país. "Dificuldades de acesso ao crédito, carga tributária complexa, falta de capacitação em gestão e oscilações no consumo são obstáculos recorrentes. O crescimento impressiona, mas é preciso olhar para a sustentabilidade desses empreendimentos".

Nesse contexto, o fortalecimento de políticas de apoio torna-se essencial. Para Menezes, ampliar o acesso ao crédito com juros mais baixos, investir em educação empreendedora e simplificar ainda mais o ambiente regulatório são



medidas estratégicas. "Não basta incentivar a abertura de empresas, é fundamental criar condições para que elas cresçam, inovem e permaneçam ativas".

A digitalização também é apontada como um caminho deci-

sivo para a consolidação do setor. Plataformas de vendas *on-line*, meios de pagamento digitais e o uso de redes sociais como canais de *marketing* ampliaram o alcance de pequenos empreendedores, inclusive em regiões antes pouco

integradas ao mercado nacional. "A tecnologia nivelou o jogo em muitos aspectos. Um pequeno negócio hoje pode alcançar clientes em todo o país, desde que tenha orientação e acesso às ferramentas certas", finaliza Menezes.

RELAXE NA NATUREZA E VIVA MOMENTOS INESQUECÍVEIS!

PENSÃO COMPLETA: CAFÉ DA MANHÃ, ALMOÇO E JANTAR

CRIANÇAS DE ATÉ 3 ANOS NÃO PAGAM

RESERVAS E INFORMAÇÕES
31 3261-1515[®]
www.hotelfazendahorizontebelo.com.br

Hotel Fazenda

Horizonte Belo
Brumadinho - MG



ANDREONE RIBEIRO

FUNDADOR DE UMA DAS MAIORES EMPRESAS DE AUTOMAÇÃO DE WHATSAPP DA AMÉRICA LATINA E CEO DA STARTUP DATACRAZY
[@crm.datacrazy](http://crm.datacrazy)

"O tabuleiro: como enxergar o invisível das vendas?"

O Brasil vive um dos ecossistemas mais vibrantes do país, combinando inovação, trabalho duro e a capacidade de transformar desafios em oportunidades. Mesmo assim, por trás de toda operação comercial existe um território silencioso que poucos enxergam, mas que decide o futuro de qualquer negócio. É ali, longe dos holofotes, que o desempenho é construído ou perdido. É o que chamo de "o tabuleiro do SaaS".

SaaS é um modelo em que empresas usam *softwares* pela internet por assinatura, sem precisar instalar nada, acessando tudo direto na nuvem, como o Dropbox ou o Zoom. Mas o que realmente diferencia quem cresce de forma sustentável não é o *software* em si, e sim a visão do tabuleiro inteiro.

As vendas começam muito antes de alguém enviar uma proposta no WhatsApp. Elas nascem no invisível: processos, dados, experiências, arquitetura de CRM, educação do mercado e, sobretudo, comunidade.

Nas conversas que tenho com empreendedores, sempre reforço que vender não é um ato isolado. É o efeito de uma série de decisões e pequenos ajustes que ninguém vê, mas que moldam o resultado final. SaaS é a capacidade de enxergar as peças e como elas se movem. Não é apenas tecnologia. Por isso,

nesse tabuleiro, o CRM é o sistema nervoso da operação comercial. E quando mal estruturado, cria ruído, retrabalho e perda de oportunidades.

Quando bem arquitetado, revela gargalos, organiza fluxos, transforma dados em decisões e prepara o negócio para escalar com consistência. Por isso que CRM é engenharia comercial, não *software*.

Outra peça crucial é a jornada do cliente. Ela começa muito antes do primeiro atendimento. Começa quando a empresa se estrutura para receber, acolher e eliminar imprevistos. É nesse encontro entre humano e tecnologia que o jogo realmente é decidido. Mas existe um componente que poucos valorizam e que, no caso da minha *startup*, mudou tudo: a comunidade.

O tabuleiro invisível se constrói quando a operação é guiada por um princípio simples: *community first*. Isso significa ouvir de verdade as pessoas que usam o produto, ajustar com base nos *feedbacks*, permitir que a comunidade participe da evolução, influencie as rotas e até se torne parceira na jornada.

A partir do momento em que você escuta a sua comunidade, ajuda essas pessoas a ganharem dinheiro, educa o mercado e cria valor antes de qualquer tentativa de venda, o invisível começa a se movimentar.

E aí acontece o que costumo chamar de "venda invisível". Aquela que nasce de forma orgânica, porque alguém não foi "convencido" a comprar, mas veio até você querendo fazer parte do que está sendo construído. Foi enxergando esse tabuleiro integrado que decidi fundar minha terceira *startup*. Nascemos com o propósito de criar tecnologia de ponta, empregos qualificados e impacto positivo no ecossistema.

Assim surgiu a DataCrazy, uma plataforma que combina, em um único sistema, CRM, automação, inteligência de dados e IA, estruturada especificamente para quem depende de canais como WhatsApp e Instagram, mas precisa transformar conversas em negócios reais.

Esse movimento recebeu um impulso importante: fomos selecionados pelo *Google for Startups Cloud Program* e recebemos US\$ 100 mil em créditos da *Google Cloud*, que vão acelerar o desenvolvimento do nosso braço de inteligência artificial.

Porque, no fim das contas, SaaS é sobre isso: conectar, antecipar movimentos, fazer a comunidade prosperar e construir um tabuleiro onde a venda se torna consequência. E isso, definitivamente, não significa insistência.

E quem aprende a enxergar o invisível... domina o jogo!

E-mail: acir.antao@ig.com.br



ACIR ANTÃO



Fecemg



O casal Cida Martins e Ernane Pedrosa, na festa da Fecemg, no Automóvel Clube

Feijoada de Confraternização

No dia 14 de dezembro, o Clube do Choro de Belo Horizonte promoveu, nos salões do Automóvel Clube, a sua Feijoada de Confraternização de final de ano, mais uma vez comandada pelo chef Nélio Eustáquio.



Acir Antão e o casal jornalista Eujácio Silva, diretor do Edição do Brasil, e Ione Carvalho

Acir Antão e o casal Dra. Sandra Lopes, médica e vereadora de Curvelo, com seu esposo, publicitário Luís Márcio Vianna



TIRO NO PÉ - Jair Bolsonaro errou muito ao indicar seu filho, o senador Flávio Bolsonaro, como o seu candidato à Presidência da República. Difícilmente vai alcançar o voo pretendido pelo ex-presidente. Ele demonstra que nunca pensou nos companheiros e vai perdendo o apoio do centrão, que prefere o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. O Palácio do Planalto comemorou a indicação. Vai ser sopa no mel para Lula.

FERNANDO HADDAD - O ministro da Fazenda já sabe o que lhe espera para o próximo ano. Pode voltar a disputar o governo de São Paulo pelo PT ou mesmo ser o candidato a Senador pelo partido. Tudo dependerá do vice-presidente Geraldo Alckmin, que ainda não decidiu se vai mesmo disputar o governo paulista. Ele prefere continuar como vice de Lula.

DA COCHEIRA

Parabéns para o prefeito de Mariana, Juliana Duarte, que realizou uma decoração de Natal linda na cidade. Tudo feito com recursos da lei de incentivo com patrocínio de empresas privadas.

O **governo Lula** tem sido agressivo em mostrar para o povo as suas últimas realizações, como a isenção de imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil por mês. A lei que entra em vigor no próximo ano foi uma promessa de campanha.

Em **Belo Horizonte**, já em seu primeiro ano de administração, o prefeito Álvaro Damião decretou gratuidade na passagem de ônibus aos domingos e feriados.



Presidente da CeasaMinas, Hideraldo Henrique; repórter social Lúcia Luize; empresário Valdez Maranhão; e o chefe de gabinete da Ceasa, Bruno Júlio

CÓDIGO DE ÉTICA - Para as pessoas simples e que pagam seus impostos a lei. Para os ministros do Supremo Tribunal Federal um código de ética. Nos últimos tempos, os integrantes da Corte estão se exorbitando de suas funções, quando tomam decisões a favor de escritórios de advocacia ligados a seus parentes. Isso aconteceu com o ministro Dias Toffoli, que deu uma caneta a favor dos clientes de sua esposa, perdendo uma dívida de R\$ 10 bilhões, resultado de uma multa aplicada pelo envolvimento das empresas dos Irmãos Batista na Lava Jato. Recentemente, descobre-se que a banca de advogados da esposa do poderoso ministro Alexandre de Moraes, recebe R\$ 3,6 milhões por mês do Banco Master, envolvido em falcaturas com um prejuízo anunciado de mais de R\$ 12 bilhões. Para os pecados cometidos pelos ministros e suas esposas, o resultado pode ser um código de ética, que deveriam ter desde quando assumiram suas funções.



Chef Alê Pinheiro, Murai Caetano, chef Penninha e Sérgio Moreira, durante o programa Sérgio Moreira Nas Gerais

Posse



Valseni Braga, diretor-geral da Rede Batista de Educação, participou da prestigiada cerimônia de posse do comandante Leonardo Lucena, assumindo a Capitania dos Portos do Rio de Janeiro

ANIVERSARIANTES

Domingo, 21 dezembro

Valéria Lucas Bambirra
Larissa Ricci
Idelza Lagarina - Pará de Minas

Sexta-feira, 26

Jornalista Milton Naves
Ex-deputada Cecília Ferramenta
Pancrácio Rodrigues

Segunda-feira, 22

Cidinha Siqueira
Aírton Norato - Riacho
Jornalista Izabela Melano

Sábado, 27

Silas Eustáquio
Vilma Pereira Dias

Terça-feira, 23

Flávio Augusto Carneiro Dias
Luzia Padilha
Sra. Marilena de Melo Brandão

Domingo, 28

Ator Denzel Washington
Atriz Larissa Manoela
Cantora Wanessa Camargo

Quarta-feira, 24

Professor Ruibran dos Reis
Paulo Roberto Menicucci
Orestes Fra Batista

Segunda-feira, 29

Luiz Gherardi Marinho - Edição do Brasil

Quinta-feira, 25

Marcos Siqueira
Jornalista Edilene Lopes - Itatiaia
Custódio Pereira



A todos, os nossos parabéns!

Prêmio CDL/BH

A Câmara de Dirigentes Lojistas de Belo Horizonte anunciou os vencedores da 13ª edição do Prêmio CDL/BH de Jornalismo. A solenidade reuniu grandes nomes da imprensa mineira em uma celebração à profissão.

O presidente da entidade, Marcelo de Souza e Silva, destacou a importância do jornalismo profissional. "A imprensa é um parceiro fundamental para aprimorarmos as atividades econômicas. É cada vez mais evidente que, para ter sucesso nos próprios negócios, é imprescindível para quem empreende estar absolutamente sintonizado com o que a mídia nos oferece de novidades todos os dias".

Paula Marcio



O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Verão requer mais cuidado com as articulações em viagens e treinos

Paulo Henrique Pereira

Com o aumento das viagens e da prática de exercícios ao ar livre, cresce também a preocupação com a saúde das articulações. Longos períodos sentado em carros, ônibus e aviões, somados ao retorno intenso às atividades físicas, podem favorecer dores, rigidez e até lesões em joelhos, quadris e ombros.

De acordo com o ortopedista Guilherme Morgado Runco permanecer muito tempo imóvel compromete o funcionamento das articulações. “Quando ficamos sentados por horas, a articulação reduz sua lubrificação natural, os músculos ficam mais rígidos e a circulação se torna mais lenta, o que pode gerar dor e inchaço, especialmente em quem já tem desgaste articular”, explica.

Para minimizar os desconfortos durante viagens longas, o especialista recomenda pausas e pequenos movimentos ainda no assento. “A cada uma ou duas horas, levantar, alongar e ativar a circulação. Movimentar tornozelos, esticar os joelhos e ajustar a postura aliviam a rigidez e reduzem o incômodo”.

A hidratação também é um ponto-chave, segundo Runco. “Ambientes com ar-condicionado e baixa ingestão de líquidos favorecem a rigidez articular e o risco de obter lesões. Manter-se hidratado e proteger o corpo do frio excessivo ajuda a preservar a saúde dos tecidos e melhora a circulação”.



Freepik.com

Atividades ao ar livre

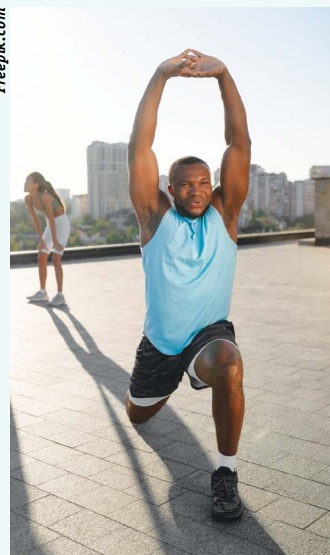
Além das viagens, o verão impulsiona a motivação para correr, pedalar ou praticar treinos funcionais ao ar livre, o que exige cuidados extras. Segundo o ortopedista Roni Serra, o aumento repentino da carga de treino é um dos principais fatores de risco para lesões. “As articulações funcionam como amortecedores do corpo. Sem preparo adequado, microlesões podem se acumular e evoluir para problemas mais graves”, alerta.

Ele lembra que joelhos, quadris e ombros estão entre as articulações mais exigidas. “A progressão gradual, o fortalecimento muscular e o uso de calçados adequados são essenciais para proteger os joelhos”. No caso do quadril, o especialista reforça a importância do fortalecimento do core e dos glúteos. “Desequilíbrios musculares e má postura sobrecarregam a articulação e podem gerar dor persistente”.

Serra também destaca que os ombros merecem atenção especial em treinos de musculação e esportes aquáticos. “Exercícios de estabilização, fortalecimento do manguito rotador e foco na qualidade do movimento reduzem significativamente o risco de lesões”.

A prevenção é o melhor caminho. De acordo com Serra, respeitar os limites do corpo, manter-se ativo de forma consciente e buscar avaliação médica diante de dores persistentes são atitudes que garantem um verão mais saudável e sem interrupções.

“Hidratação, descanso adequado e acompanhamento profissional são aliados da saúde articular. Prevenir é sempre a melhor estratégia para manter o corpo ativo e sem dor durante o verão”, conclui.



Freepik.com



THAYAN FERNANDO FERREIRA

ADVOGADO ESPECIALISTA EM DIREITO DE SAÚDE E DIREITO PÚBLICO – contato@ferreiracruzadvogados.com.br

Negar atendimento médico é negar a vida

O volume de ações judiciais contra operadoras de planos de saúde suplementar no Brasil tende a explodir. Ao menos é o que discute um estudo recente do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) que indica que os casos de judicialização poderão chegar a 1,2 milhão de novos processos anualmente até 2035.

De uma maneira geral, o IESS chegou a essa projeção de que o volume de judicialização pode alcançar tal margem com base na análise do crescimento exponencial das demandas judiciais contra planos de saúde nos últimos anos. Entre 2020 e 2024, por exemplo, houve um aumento de 112% no número de novos processos, saltando para cerca de 300 mil apenas em 2024.

Esse crescimento reflete falhas estruturais do sistema. Quando as operadoras negam cobertura sem motivação clara ou deixam de comunicar com transparência os critérios de cobertura, abre-se um vácuo legal. O consumidor busca a Justiça não por escolha, mas por necessidade. A Lei 9.656/1998, que regula os planos de saúde, exige cobertura de procedimentos prescritos por médico quando justificados clinicamente e a negativa injustificada fere esse direito.

De volta ao estudo, também é considerado que, sem mudanças estruturais, como capacitação dos profissionais que compõem os NatJus, mediação obrigatória e decisões mais técnicas e fundamentadas pelas operadoras, esse cenário seguirá em crescimento acelerado. A falta de um modelo regulatório transparente e baseado em evidências reforça a tendência do consumidor judicializar sempre que se sentir lesado.

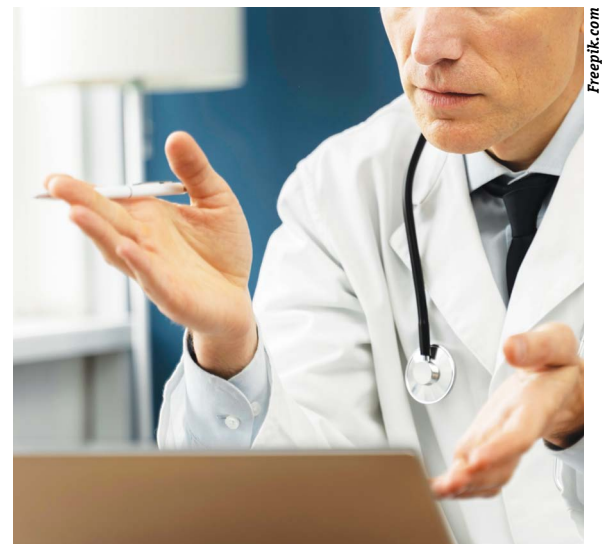
O contexto jurídico se complica ainda mais diante da jurisprudência recente: decisões favoráveis aos beneficiários têm prevalecido, especialmente quando o pedido é para terapias de alto custo ou tratamentos não previstos expressamente no rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Há, inclusive, estudos indicando que, em casos de negativa, o Judiciário decide em favor do paciente em mais de 80 a 90% das ações. É bom as operadoras ficarem atentas.

Isso sem dizer que a escalada dos processos significa custos elevados ao segmento. De 2019 a 2023, por exemplo, a judicialização consumiu cerca de R\$ 17,1 bilhões das operadoras, segundo o IESS. No fundo, é um verdadeiro cabo de guerra entre os consumidores e as operadoras de planos de saúde e o consumidor que precisa de tratamento. Muitos desses, inclusive, são simples. Exemplos como exame de sangue, partos, cirurgias neurológicas, cirurgias cardiológicas,

tratamentos oncológicos, entre outros. Durante esse período, muitos pacientes morrem ou ficam com sequelas.

Fora que existem demandas de reajustes acima do permitido pela ANS. Já observei casos em que houve um aumento no aniversário do plano de saúde em 100%. O que vemos no dia a dia é tenebroso. A falácia de que elas negam somente o que está fora do rol é uma tremenda mentira, pois o que está fora não chega nem a 15% da quantidade das ações.

No fim das contas, com a expectativa de crescimento das demandas judiciais, é urgente implantar mecanismos que tragam celeridade para a prestação dos serviços das operadoras. Negar cobertura não é custo. É risco de vida. As pessoas contratam esse serviço de forma preventiva. É para elas se salvarem da doença, não para se afogarem tanto nelas quanto nos tribunais. As agências e as operadoras precisam entender isso de uma vez.



Freepik.com

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Brasil é muito grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

Hotel Fazenda
Horizonte Belo
Bumadinho - MG

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:
hotelfazendahorizontebelo.com.br
(31) 3261-1515

Presidente da CeasaMinas faz um balanço das atividades em 2025



A frente da CeasaMinas há um ano, o presidente Hideraldo Henrique (foto) faz um balanço de uma gestão marcada por organização, planejamento e foco em resultados. Ex-prefeito de Boa Esperança, Hideraldo traz para a companhia a experiência de quem conhece a gestão pública na prática e entende a importância de ouvir as pessoas, planejar com responsabilidade e entregar serviços que impactam diretamente a vida da população. Sob sua liderança, a CeasaMinas inicia um novo ciclo, unindo tradição, compromisso social e inovação na gestão.



Edição do Brasil – Presidente, como o senhor avalia este primeiro ano à frente da CeasaMinas?

Hideraldo Henrique: Foi um ano de muito trabalho, escuta e reorganização. Assumimos a CeasaMinas com o compromisso de planejar, executar e entregar resultados. Estruturamos um Planejamento Estratégico, algo fundamental para uma empresa do porte e da importância da CeasaMinas, que impacta diretamente o abastecimento e a segurança alimentar de Minas Gerais.

Edição do Brasil – Um dos destaques foi a retomada do Prodal – Banco de Alimentos. Qual a importância dessa ação?

Hideraldo Henrique: O Prodal é um projeto que carrega o lado mais humano da CeasaMinas. Retomamos e fortalecemos o Banco de Alimentos, ampliando parcerias, melhorando a gestão e aumentando significativamente o volume de doações. Hoje, atendemos mais entidades sociais e milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade, reafirmando nosso papel social e público.



O Prodal é um projeto que carrega o lado mais humano da CeasaMinas



Na CeasaMinas, o Programa de Distribuição de Alimentos (Prodal – Banco de Alimentos) é responsável pela coordenação e destinação dos alimentos doados pelos lojistas e produtores

Edição do Brasil – A gestão também apostou em ouvir mais os usuários. Como isso tem orientado as decisões?

Hideraldo Henrique: Pela primeira vez, realizamos uma pesquisa ampla com os usuários da CeasaMinas. Queremos decidir com base em dados, e não em achismos. Essa escuta qualificada tem balizado nossas ações, prioridades e investimentos, aproximando a gestão de quem realmente vive a Ceasa no dia a dia.

Edição do Brasil – E a nova Central de Relacionamento com o Cliente?

Hideraldo Henrique: É mais um passo na modernização da empresa. Criamos uma Central de Atendimento ao Cliente, com atendimento virtual, para facilitar solicitações, informações e serviços. Nosso objetivo é simplificar processos, dar mais agilidade e melhorar a experiência de quem depende da CeasaMinas para trabalhar e produzir.

Edição do Brasil – Qual a mensagem que fica desse primeiro ano?

Hideraldo Henrique: Nós estamos construindo uma CeasaMinas mais organizada, transparente, socialmente responsável e preparada para o futuro, sem perder sua essência. Planejamento, diálogo e inovação são os pilares desse novo ciclo

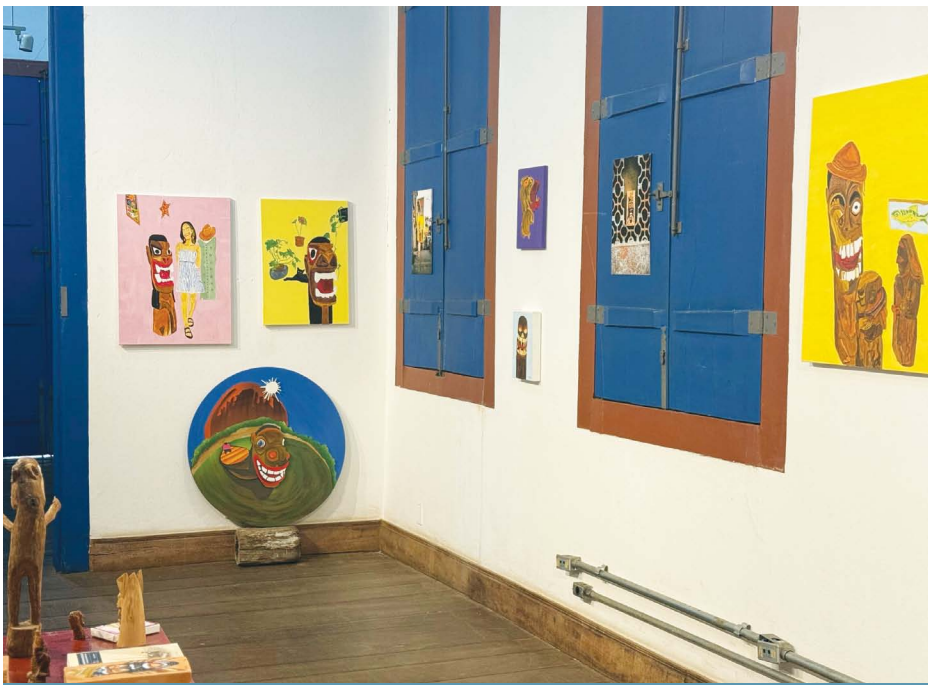
Museu Regional do Norte de Minas recebe mostra “Sentinelas: Carrancas Pinceladas”

Sérgio Fraga

Simbolizando força, identidade cultural ribeirinha e fé, as carrancas são consideradas obras de arte popular e símbolo da cultura e do folclore brasileiro. Desde o início de dezembro, o Museu Regional do Norte de Minas, em Montes Claros, recebe a mostra “Sentinelas: Carrancas Pinceladas”, do artista, arquiteto e fundador do Centro Cultural Lá da Favelinha, Kdu dos Anjos. Com raízes fincadas no Aglomerado da Serra, em Belo Horizonte, e memórias que atravessam o Vale do São Francisco, Kdu revisita as carrancas, figuras míticas que, há séculos, protegem embarcações e caminhos, para recriá-las em tinta, textura e gesto contemporâneo. Sua produção emerge como uma ponte espiritual entre o Serrão e o Velho Chico, entre a vida urbana e as águas que moldaram o imaginário ribeirinho do Norte de Minas, onde seu pai, natural da cidade de Manga, nasceu às margens do rio. O artista revela como surgiu a ideia para criar a exposição. “Sempre senti que as carrancas carregam uma força ancestral que conversa diretamente com a favela, com minha história e com o jeito que vejo o mundo. Cresci entendendo a proteção não como algo distante, mas como gesto

cotidiano de sobrevivência. A mostra nasceu dessa vontade de aproximar esses universos: a potência do rio e da quebrada, duas margens que me atravessam e me formam”. “Meu pai cresceu às margens do São Francisco e me carregou junto nesse imaginário. Sempre ouvi as histórias dele, do rio, de barco, de bicho, e da correria para sobreviver. As carrancas entram como essa ponte afetiva: são memórias dele comigo, são símbolo de proteção e um jeito de manter viva a força do lugar de onde ele veio”, acrescenta. A mostra reúne 50 obras, divididas entre pinturas, esculturas e fotografias. Minhas carrancas não ficam presas no folclore ou no museu, afirma Kdu. “Elas ganham textura de tijolo, gesto de favela, cor de periferia. É uma tradição reinventada, as carrancas do rio viram sentinelas do morro. Misturo o espírito do São Francisco com a estética urbana, como quem entende que proteção também é território, comunidade, vizinhança que se olha e se guarda”. Ele descreve que proteção é movimento, é fé, é força que não precisa ser perfeita. “As pinceladas tortas, a textura de muro, o gesto bruto, tudo isso materializa a ideia de que proteger é resistir. Minhas carrancas são amuletos periféricos: espantam o mau, guardam caminhos e lembram que a beleza também pode ser talhada na luta”.

Sentimentos e reflexões Kdu espera que o público se veja, se reconheça e se questione. “Que sinta a vibração do Norte de Minas, a energia da favela e o abraço espiritual da ancestralidade. Quero provocar orgulho, memória e principalmente pertencimento. A importância de ocupar um espaço como o Museu Regional do Norte de Minas é devolver para o território uma história que nasceu nele. É afirmar que a região também produz vanguarda estética, sensibilidade e potência. É ocupar um museu com narrativas que muitas vezes ficam do lado de fora, como: a favela, o rio, a periferia, o filho de Manga que volta como artista”. “O Norte de Minas é um celeiro cultural, espiritual e simbólico gigantesco, mas por muito tempo ficou à margem. Falta olhar com mais cuidado, mais investimento e mais orgulho. O que faço aqui é também um gesto de valorização”, acrescenta. A arte dá continuidade ao que poderia virar só memória, destaca Kdu. “Quando você traz a tradição para o presente, ela respira de novo. Pintar carrancas na favela, nos tijolos, nas telas, é mostrar que a cultura não é estática: ela se move, evolui, incorpora novos mundos e segue protegendo”, finaliza.



As obras são divididas entre pinturas, esculturas e fotografias

Serviço:

Exposição “Sentinelas: Carrancas Pinceladas”

Visitação: até 31 de janeiro de 2026
Horário: terça a sexta, das 9h às 17h; sábados e feriados, das 9h às 13h
Local: Museu Regional do Norte de Minas – Praça Dr. Chaves, 32 - Montes Claros

Entrada gratuita



Matrículas *abertas* redebatista.com.br

Processo de Admissão 2026



Colégio
Batista
Mineiro

 31 2391-4700

Prefeitura de Uberlândia está no topo do *ranking* da transparência em Minas Gerais

Uberlândia conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro lugar entre as prefeituras do Estado de Minas Gerais no *ranking* de transparências, obtendo a maior nota estadual, com índice de 97,1%. Com isso, a Prefeitura de Uberlândia manteve o Selo de Qualidade em Transparência Pública Diamante, grau máximo de excelência. O resultado reforça o compromisso da administração municipal com a responsabilidade pública, a ética na gestão, o acesso facilitado às informações pela população e o constante aperfeiçoamento da transparência ativa e com o cumprimento da legislação pertinente, especialmente no que se refere à Lei de Acesso à Informação.

O levantamento, referente ao ciclo 2025 do Programa Nacional de Transparência Pública (PNTP), é uma iniciativa da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), em parceria com os Tribunais de Contas, criada

para avaliar, medir e promover a transparência dos órgãos e entidades públicas em todo o país. A avaliação considera critérios como: clareza das informações disponibilizadas, atualização dos dados, cumprimento das legislações de transparência, funcionamento dos canais de acesso à informação e efetividade das respostas aos cidadãos. Os dados são divulgados na plataforma *on-line* Radar da Transparência Pública.

“Este resultado mostra que estamos no caminho certo. Transparência não é só uma exigência legal, é um compromisso com cada cidadão de Uberlândia. Trabalhamos, diariamente, para que as informações públicas sejam claras, acessíveis e confiáveis, porque a população merece saber como cada recurso é aplicado e como cada decisão é tomada. Conquistar o primeiro lugar reforça a seriedade de nossa gestão e o empenho de toda a equipe em fazer uma admi-



Divulgação

nistração moderna, responsável e transparente”, afirmou o prefeito Paulo Sérgio (PP).

Segundo a avaliação, Uberlândia se destacou por manter plataformas digitais sempre atualizadas, disponibilizar dados completos sobre despesas, contratos, obras, servidores, serviços públicos e, ainda, aprimorar mecanismos de participação e controle social. Com

mais essa conquista, a Prefeitura de Uberlândia que realizou de 7 a 12 de dezembro, a 1ª Semana Municipal da Integridade e Transparência, ratifica sua condição de referência estadual e nacional em governança pública e em credibilidade e reafirma seu papel de liderança na construção de políticas modernas, abertas e alinhadas às melhores práticas de gestão e transparência.

Além disso, o resultado reforça a qualidade institucional do Portal do Município, demonstrando o empenho das secretarias municipais de Governo, Comunicação, Gestão Estratégica e Controladoria-Geral do Município e a empresa pública Prodaub, que, de forma conjunta, atuam continuamente na disponibilização e atualização dos dados públicos e na implementação de melhorias nos canais de comunicação da Prefeitura de Uberlândia para otimizar ainda mais o acesso da população.

7 mil certificados

A Prefeitura de Uberlândia entregou 7.471 certificados de cursos profissionalizantes. O prefeito Paulo Sérgio abriu a cerimônia, realizada no saguão do Bloco I do Centro Administrativo Municipal, marcando a conclusão das atividades em 2025, quando foram ofertadas milhares de vagas em

125 modalidades de cursos gratuitos em vários segmentos.

Do total de pessoas certificadas este ano, 2.220 já foram inseridas no mercado de trabalho formal e informal. Em 2025, 531 adolescentes dos Núcleos de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (Naicas) vão receber os certificados dos cursos de empreendedorismo e educação financeira, com preparação e encaminhamento para o primeiro emprego, ampliando as perspectivas profissionais dos adolescentes.

“Os números demonstram o nosso compromisso em ampliar o acesso à formação profissional e às oportunidades de geração de renda, promovendo autonomia, inclusão e desenvolvimento para toda a população. Parabéns a todos que concluíram os cursos em 2025. Desejo que esta capacitação também possa abrir um novo horizonte na vida de cada um de vocês”, disse o prefeito Paulo Sérgio.

Granbel propõe acordo de cooperação para fortalecer Defesa Civil na RMBH

Granbel



Durante o Fórum de Defesa Civil, realizado no dia 15 de dezembro, os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) receberam a minuta de um Acordo de Cooperação Técnica destinado a fortalecer o trabalho integrado entre as cidades. A iniciativa, proposta pela Granbel, busca consolidar uma rede colaborativa capaz de aprimorar a prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação diante de situações de emergências. O acordo prevê o compartilhamento coordenado de recursos humanos, materiais, logísticos, tecnológicos e de dados operacionais, ampliando a capacidade de resposta das Defesas Cívicas municipais e promovendo ações articuladas em todo o território metropolitano.

De acordo com o presidente da Granbel e prefeito de Nova Lima, João Marcelo Dieguez, a integração entre os municípios é fundamental para enfrentar desafios cada vez mais complexos. “O Acordo de Cooperação Técnica fortalecerá de maneira estratégica

as ações de Defesa Civil na prevenção e resposta a desastres em toda a Região Metropolitana de Belo Horizonte. A integração é essencial para garantirmos uma resposta mais eficiente e coordenada”.

A minuta foi apresentada pelo Secretário de Defesa Civil de Sabará, Coronel Godinho, que destacou a relevância da colaboração intermunicipal. “A ajuda mútua é fundamental. A Defesa Civil é um esforço coletivo, e todos nós fazemos parte dessa rede. Cada município possui experiências e conhecimentos específicos que podem ser decisivos para apoiar outras cidades em momentos de necessidade”.

Para Antônio Lira, coordenador da Defesa Civil de Pedro Leopoldo, a formalização do acordo representa avanço e fortalecimento institucional. “A integração entre as cidades da Região Metropolitana é essencial. Sozinhos não conseguimos atender de maneira eficaz todos os desafios, mas juntos podemos alcançar resultados muito mais significativos”.

Além da apresentação da minuta, o Fórum discutiu a criação de um espaço permanente de diálogo, dedicado ao aprimoramento contínuo das ações de Defesa Civil. João Marcelo reforçou a importância de manter o grupo ativo como ambiente de troca de experiências e planejamento conjunto.

Com a proposta de cooperação e a estrutura de governança definida, os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte avançam em sua missão de garantir mais segurança, agilidade e eficiência na gestão de riscos e na resposta a desastres.

Ao final do encontro, foi definido o núcleo coordenador do Fórum de Defesa Civil, responsável por dar continuidade às reuniões e liderar a implementação das ações: presidência: Coronel Godinho (Sabará); vice-presidência: Marcionílio Maia, coordenador de Defesa Civil (Brumadinho); coordenação: Sargento Emerson Ribeiro (Ribeirão das Neves); secretaria: Suellen Reis, superintendente de Defesa Civil (Betim).

Minasmáquinas e empresa chinesa anunciam parceria para o Brasil

A LGMG, uma das principais fabricantes de máquinas de mineração e construção da China, com atuação global consolidada, agora será representada no Brasil pela Minasmáquinas. O anúncio da parceria foi realizado no dia 16 de dezembro pelo CEO do Grupo Minasmáquinas, Bruno S.K. Volpini e pelo executivo no Brasil da LGMG, Kai Hung, na unidade da Minasmáquinas, em Nova Lima.

A marca asiática possui mais de 200 modelos de máquinas para mineração e construção, como caminhões, escavadeiras, motoniveladoras, plataformas elevatórias e oferece peças e acessórios, manutenção, treinamento técnico e serviços para os produtos relacionados.

“Com produtos de alta qualidade, a LGMG espera que a tradição e expertise da Minasmáquinas em vendas e pós-vendas no setor da mineração e construção pesada seja um grande diferencial para incrementar a penetração dos nossos produtos no mercado Brasileiro”, afirma Kai Hung.

“Já vínhamos pesquisando ao longo dos últimos anos uma linha de parceria que complementasse o portfólio de produtos da Minasmáquinas para otimizar nossa atuação no segmento da mineração e construção pesada, e encontramos na LGMG não apenas uma linha de produtos adequada, mas de alta qualidade e tecnologia”, explica Volpini.

A empresa chinesa possui *market share* de aproximadamente 30% no mercado global e é considerada pioneira na operação veículos autônomos: um operador tem a capacidade de operar 25 máquinas de forma remota.

Números da mineração

O setor mineral no país, em 2024, faturou R\$ 270,8 bilhões. Alta de 9,1% na comparação com 2023, segundo o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Minas Gerais é o Estado com a maior parte deste faturamento, R\$ 108,3 bilhões. O *royalty* do minério no Brasil, tributo referente à compensação financeira pela exploração de recursos minerais, subiu de R\$ 6,9 bilhões (2023) para R\$ 7,4 bilhões no ano passado.

Ainda segundo o Ibram, o setor minerário prevê investir US\$ 68,4 bilhões em projetos entre 2025/2029. “O maior volume de investimentos será destinado ao minério de ferro (US\$ 19,5 bilhões), deste modo, estabelecer uma parceria com a LGMG demonstra a importância do posicionamento estratégico da Minasmáquinas de contribuir com o crescimento da economia brasileira. A mineração é responsável por 33% do saldo da balança comercial nacional”, finaliza.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



AQUI O TRABALHO NÃO PARA.



EDUCAÇÃO



- * **190 MIL** KITS DE UNIFORMES ENTREGUES.
- * **3 EMEIs ENTREGUES** E MAIS 5 ESCOLAS EM CONSTRUÇÃO.

- * **MAIS DE 6.100 NOVAS VAGAS** DE TEMPO INTEGRAL PARA CRIANÇAS DE ATÉ 5 ANOS EM 2026.

SAÚDE



- * **REFORMA E AMPLIAÇÃO DA UPA VENDA NOVA E DA UPA BARREIRO.** CONSTRUÇÃO DA NOVA UPA NORDESTE.

- * **4 NOVOS CENTROS DE SAÚDE** ENTREGUES E MAIS 5 NOVOS EM CONSTRUÇÃO.

MOBILIDADE



- * **VIADUTOS DA WALDOMIRO LOBO** 100% ENTREGUES.
- * **CONSTRUÇÃO DA TRINCHEIRA DA CRISTIANO MACHADO** COM MAIS 6 PISTAS PARA MELHORAR O TRÂNSITO.

- * **MADRUGÃO.** ÔNIBUS DEPOIS DA MEIA-NOITE.
- * **CATRACA LIVRE.** ÔNIBUS DE GRAÇA AOS DOMINGOS E FERIADOS.

OBRAS



- * **NOVO ANEL MUNICIPALIZADO.** MAIS DE 8 MIL METROS RECAPEADOS.
- * **499 OBRAS** DE ENCOSTAS, ALÉM DE 5 BACIAS DE CONTENÇÃO.

- * **R\$ 47 MILHÕES INVESTIDOS** EM VILAS E FAVELAS. 151 OBRAS ENTREGUES E MAIS 194 EM ANDAMENTO.

SEGURANÇA



- * **MURALHA BH.** MAIS DE 10 MIL NOVAS CÂMERAS DE SEGURANÇA.
- * **ILUMINA BH.** MAIS DE **25 MIL** NOVOS PONTOS DE LUZ.

- * **MAIS DE 500 NOVOS AGENTES CONVOCADOS** PARA A GUARDA MUNICIPAL.

Estado conquista avanços históricos com política integrada de segurança pública

O balanço das ações do Governo de Minas em 2025 evidencia avanços consistentes na segurança pública e na redução da criminalidade, resultado da atuação integrada da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) e das Forças de Segurança. A apresentação dos dados foi realizada no dia 16 de dezembro, na Cidade Administrativa, em Belo Horizonte, com a presença do vice-governador Mateus Simões (Novo).

“Chamo a atenção para três números que, para mim, são absolutamente essenciais: redução de crimes violentos, com ênfase para roubos, com queda superior a 20%; nosso combate ao crime organizado, com mais de 600 prisões de facionados ao longo deste ano, com mandados de prisão em aberto; e um investimento poderoso em equipamentos para as Forças de Segurança terem condições de trabalhar”, destacou o vice-governador.

Os números consolidados pela Sejusp apontam que, entre 2024 e 2025, os crimes violentos recuaram 21,2%, com redução dos homicídios consumados (-11,6%) e tentados (-23,3%), dos roubos consumados (-27,9%) e tentados (-20,2%). Além disso, somados, os feminicídios e as tentativas de feminicídio tiveram queda de 14,9%. Também caíram os estupros consumados (-8,4) e tentados (-13%). Os dados da secretaria comparam o período de

janeiro a outubro de cada ano. O enfrentamento ao crime organizado foi intensificado por meio de operações integradas, ações de inteligência e uso estratégico da tecnologia. No período, foram realizadas 98 operações integradas em todo o Estado, resultando na prisão, apre-

ensão ou condução de mais de 5,6 mil pessoas, além da apreensão de armas de fogo e grandes volumes de drogas. Paralelamente, ações específicas de inteligência voltadas às facções criminosas - com atuação de estruturas como o Grupo Espe-

cial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) - permitiram isolar lideranças, identificar 659 foragidos ligados a organizações criminosas e bloquear ativos financeiros. Somente em 2025, cerca de 2,2 mil operações de inteligência foram realizadas com esse foco.

Dirceu Aurélio



Polícias

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) ampliou o combate ao tráfico de drogas, com a conclusão de 23,4 mil procedimentos entre janeiro e novembro de 2025, crescimento de 26,8% em relação a 2024. No mesmo período, foram realizadas 3.872 operações e incineradas mais de 11,9 toneladas de entorpecentes.

No enfrentamento à violência doméstica, a instituição formalizou mais de 60 mil pedidos de medidas protetivas. Ainda entre 1º de janeiro e 30 de novembro deste ano, 17.945 agressores tiveram a prisão ratificada, contra 14.621 prisões ratificadas no mesmo período do ano anterior, aumento de 18,52%. Também houve aumento de 16,35% no número de indiciamentos por esse tipo de crime.

Entre os destaques das ações da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) estão o reforço na presença ostensiva, com a formação de 3,8 mil novos policiais em 2025, e investimentos em viaturas, armamentos e tecnologia.

De janeiro a novembro, foram realizadas cerca de 1,65 milhão de operações, com aproximadamente 223 mil prisões, retirada de mais de 12 mil armas de circulação e apreensão de grandes volumes de drogas.

Investimentos

O ano de 2025 também teve destaque no investimento de novos profissionais e equipamentos para as Forças de Segurança do Estado de Minas Gerais. Além do ingresso dos novos policiais, a PMMG recebeu 1,9 mil novas viaturas e 2.735 novos armamentos. Por sua vez, a Polícia Civil teve, em 2025, 51 novas delegacias, 1.592 novos armamentos e 132 novas viaturas.

A Polícia Penal recebeu um investimento de R\$ 52 milhões em melhorias na infraestrutura para o sistema prisional e R\$ 24 milhões em equipamentos para presídios. Este ano também marcou o lançamento do novo concurso para a contratação de mais 1.178 homens e mulheres para a instituição.

Cidade mineira pode regular as entregas em condomínios

A Câmara Municipal de Mariana, na região Central de Minas Gerais, deve discutir, em 2026, um projeto de lei para regulamentar entregas em condomínios residenciais na cidade. A proposta foi apresentada no início de dezembro e impede que condôminos obriguem *motoboys* a entrarem nos prédios. Pelo texto, a encomenda, seja alimentícia ou não, só poderá ser entregue na portaria, a não ser que o morador tenha problemas de locomoção que o impeçam de descer.

Se virar lei, a norma dará fim, em Mariana, a uma discussão presente em todas as cidades brasileiras: o entregador pode ou não ter acesso à área interna do condomínio? É seguro para o *motoboy* e para os condôminos que ele suba?

Conflitos

Em todo o Brasil, são comuns as notícias sobre conflitos entre moradores e entregadores. Um dos casos mais recentes aconteceu em um condomínio de luxo em Belém (PA), em abril deste ano. Segundo as informações divulgadas pela imprensa, uma mulher ameaçou um entregador que se recusou a subir para entregar o pedido. Além dos xingamentos, ela também teria o puxado pela mochila, se identificando como delegada e ameaçando prendê-lo.

Segundo o presidente do Sindicato dos Condomínios Residenciais, Comerciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista Carlos Eduardo Alves de

Queiroz, essa situação não é isolada e ilustra um conflito que tende a crescer se uma solução definitiva não for encontrada. “Iniciativas como a de Mariana são bem-vindas, na medida em que acabam com a discussão sobre se o entregador deve subir ou não”, avalia o presidente.

Segurança

O Sindicon MG sempre recomenda que os *motoboys* não subam. Um dos motivos é o risco para o próprio trabalhador de furto. Eles temem, infelizmente, com razão, que as motocicletas sejam levadas por criminosos. Por isso, eles pouco se afastam do veículo enquanto esperam para serem atendidos.

O outro motivo diz respeito ao controle de entrada no condomínio. Para garantir a segurança dos condôminos, o acesso ao prédio deve ser controlado. “Sabemos que os entregadores são honestos e estão ali para trabalhar. Mas, ocasionalmente, tomamos conhecimento de problemas gerados por esse acesso ao condomínio. Ninguém deve colocar a própria comodidade acima da segurança de todos”, conclui Carlos Eduardo.

Independentemente de leis, o correto é que o morador vá até a portaria para receber a encomenda. Caso ele tenha dificuldades de locomoção que o impeçam de descer e não haja outra alternativa, a entrada pode ser autorizada.

Arquivo pessoal



Carlos Eduardo Alves de Queiroz

Teresa Lemos é reeleita para a presidência da Fecitur MG

A Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais (Fecitur MG) realizou uma reunião *on-line* para a eleição da nova diretoria que conduzirá a entidade no biênio 2026/2027. O encontro reuniu representantes de diversas Instâncias de Governança Regional do Turismo (IGRs) e validou, por aclamação, a reeleição de Teresa Augusta Lemos Remunhão para a presidência da Federação, consolidando a continuidade de um trabalho voltado para o fortalecimento do modelo de regionalização do turismo em Minas Gerais.

O pleito deste ano foi marcado pelo conceito da sustentabilidade na Chapa “Gestão Compartilhada - Juntos pelo Fortalecimento das IGRs”, que apresentou uma proposta pautada pela transparência, pela responsabilidade fiscal e pela participação democrática na tomada de decisões. A chapa defende uma atuação mais integrada entre as regiões turísticas, entendendo que o compartilhamento de informações, recursos e boas práticas é essencial para estruturar e ampliar a competitividade dos destinos mineiros.

Durante a reunião, além da eleição, foram discutidas pautas estratégicas para o planejamento da próxima gestão. Entre os temas prioritários estão as alterações na documentação do Mapa do Turismo Brasileiro para 2026, que exigirão atenção e organização das IGRs; o repasse de recursos da Codemge, fundamental para a continuidade de ações estruturantes; e informes sobre o Conselho Estadual de Turismo, instância que desempenha papel decisivo na formulação de políticas públicas para o setor. A



Arquivo pessoal

Fecitur reforçou seu compromisso em acompanhar de perto cada uma dessas agendas, garantindo orientação técnica e articulação institucional aos circuitos turísticos.

Reeleita, Teresa Lemos agradeceu a confiança e destacou o papel das IGRs no desenvolvimento turístico do Estado. “Agradeço profundamente pelo voto de confiança de todas as 48 IGRs - Instâncias de Governança Regional e seus mais de 756 municípios associados. Minas Gerais avança quando fortalecemos a política de regionalização, garantindo que cada região tenha voz, suporte técnico e condições de atuar de forma estruturada. Seguiremos comprometidos com uma gestão aberta, transparente e orientada ao desenvolvimento sustentável do turismo mineiro”.

Nova diretoria

Teresa Lemos (IGR Montanhas Cafeeiras de Minas), como presidente; Wanildo Silva (IGR Trilhas dos Bandeirantes), como vice-presidente; Fátima Mafra (IGR Rota do Triângulo), como secretária; Fernanda Cunha (IGR Grutas e Mar de Minas), como 1ª tesoureira; e Regina Cabral (IGR Sertão Gerais), como 2ª tesoureira. O Conselho Fiscal Efetivo contará com Rosanea Santos (IGR Pico da Bandeira), Luciene Ribeiro (IGR Caminhos Verdes de Minas) e Izalto Neto (IGR Velho Chico). Já o Conselho Fiscal Suplente será representado por Hélio Almeida (IGR Mata Atlântica), Rafael Huhn (IGR Caminhos Gerais) e Márcio Fernandes (IGR Montanhas Mágicas).

Guarda compartilhada se torna maioria nas decisões judiciais

Fábio Rodrigues Pozzebom



Paulo Henrique Pereira

Pela primeira vez, a guarda compartilhada de filhos menores superou a guarda concedida exclusivamente à mãe nos casos de divórcio no Brasil. A informação faz parte da pesquisa Estatísticas do Registro Civil, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o levantamento, em 44,6% dos casos de divórcio envol-

vendo casais com filhos menores de idade, a guarda foi compartilhada entre mãe e pai, contra 42,6% de casos em que a guarda ficou apenas com a mãe. A guarda exclusiva ao pai representou apenas 2,8%, e em outros casos foi concedida a terceiros ou não foi especificada.

De acordo com a advogada especialista em Direito de Família, Nathalia de Campos, o crescimento da guarda compartilhada é resultado de uma combinação entre mudança legal e transformação social. "O

principal marco jurídico foi a edição da Lei nº 13.058/2014, que estabeleceu a guarda compartilhada como regra, independentemente da existência de acordo entre os pais. Antes da vigência dessa lei, a guarda compartilhada era exceção no país e, segundo dados do IBGE, alcançava 14,9% dos casos".

Ainda segundo Nathalia, além do aspecto normativo, houve uma evolução na compreensão da parentalidade. "Observa-se uma maior conscientização sobre a im-

portância da participação ativa de ambos os pais na vida de crianças e adolescentes. Esse movimento reflete uma mudança gradual, que deixa de centralizar o cuidado em um único genitor e passa a valorizar a corresponsabilidade parental".

Guarda compartilhada ou residência alternada

Apesar do crescimento da modalidade, ainda há confusão entre guarda compartilhada e residência alternada. A advogada e pesquisadora, Fernanda Las Casas, esclarece que o compartilhamento previsto em lei não diz respeito à moradia. "A guarda compartilhada não é o compartilhamento de residência, mas de responsabilidade. O que a lei determina é que pai e mãe decidam juntos sobre a vida da criança: escola, plano de saúde, atividades, tratamentos médicos, entre outros. A residência alternada não é prevista como regra no Brasil".

Segundo Fernanda, a confusão surgiu logo após a mudança legislativa, quando muitos passaram a associar a guarda compartilhada à divisão igualitária do tempo de moradia. "Alguns acreditam que a criança precisa passar uma semana na casa de um e outra

semana na casa do outro, ou que a guarda compartilhada reduz a pensão alimentícia. Nada disso é verdade", reforça.

Outro ponto debatido é a relação harmoniosa entre os pais. Para Nathalia, isso não é necessariamente pedido. "O ordenamento jurídico brasileiro admite sua aplicação mesmo em contextos de conflito, justamente para evitar que desavenças entre os adultos afastem um dos genitores da vida da criança. O Superior Tribunal de Justiça (STJ) já consolidou o entendimento de que dificuldades de diálogo não impedem sua fixação".

Maioria mora com as mães

Mesmo com o avanço, os dados do IBGE mostram que muitas crianças ainda residem com as mães, que seguem concentrando grande parte dos cuidados cotidianos. Para Fernanda, essa realidade vai além do Direito e reflete comportamentos sociais. "A atribuição quase automática da residência à mãe ainda carrega estereótipos históricos e culturais de gênero, que associam a mulher ao cuidado e o homem à provisão. Temos mães sobrecarregadas, pais que querem

paternar e um Judiciário que, muitas vezes, ainda reproduz esse viés histórico", afirma.

Nathalia de Campos acrescenta que a guarda compartilhada exige mais do que previsão legal para se tornar efetiva. "A corresponsabilidade parental depende da convivência real. O genitor que não reside com o filho não pode ser reduzido à figura de um mero visitante, sob pena de a guarda compartilhada permanecer apenas como um instituto formal, sem impacto concreto".

Desafios e perspectivas

Apesar dos entraves, as especialistas avaliam que o crescimento da guarda compartilhada representa um avanço importante. "Esse movimento reflete uma mudança significativa na percepção social sobre o papel dos pais. Há um reconhecimento cada vez maior de que pai e mãe são figuras essenciais na criação dos filhos", afirma Nathalia.

"A guarda compartilhada é uma lei necessária e bem aplicada. O próximo passo é analisar com mais cuidado, em casos específicos, outras possibilidades sempre com foco no melhor interesse da criança", conclui Fernanda.



8º PORCO NO ROLETE BOTEÇO DO MARANHÃO 2026

GARANTA JÁ A SUA CAMISETA

(31) 99235-3540
(Valdez Maranhão)



31 DE JANEIRO DE 2026

BOTEÇO DO MARANHÃO | Rua Bernardo Guimarães, N° 1874 em Lourdes, BH/MG.



VENDE - SE

**Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:**

3.159,7 m²

**Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.**

Luiz: (31) 3291-9080

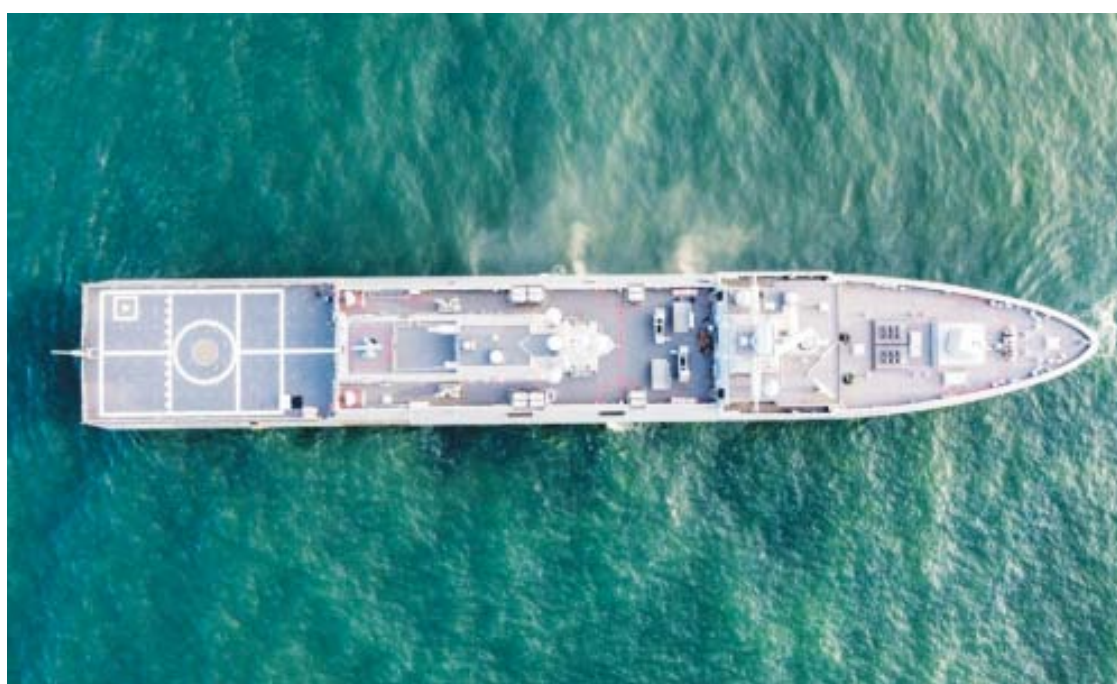


Fragata da Classe “Tamandaré” entra em testes finais na Marinha do Brasil

A Fragata “Tamandaré” (F200) está conduzindo testes de mar, cuja conclusão está prevista para 2026. Nesse estágio de avaliações técnicas, o navio deixou o Estaleiro Brasil Sul, da empresa TKMS, em Itajaí (SC), no dia 3 de dezembro, com militares e civis a bordo. Concluída essa etapa, a embarcação seguirá para os preparativos de incorporação e posterior entrega ao setor operativo da Marinha do Brasil, passando a servir diretamente aos interesses do País e da sociedade brasileira.

Os testes de mar do primeiro navio do Programa Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT) estão em andamento desde agosto. De acordo com o futuro Comandante da F200, o Capitão de Fragata Gustavo Cabral Thomé, essas provas têm o objetivo de confirmar a robustez, a segurança e a confiabilidade do navio. “Estamos na fase de aceitação de mar dos sistemas de combate, esse momento visa garantir que as cadeias funcionais dos sensores até o armamento, propriamente dito, estão sendo cumpridas sem nenhum óbice, garantindo a operacionalidade e funcionalidade dos sistemas”, detalhou.

Como etapa prévia, foram feitos testes em relação à plataforma. Após os resultados bem-sucedidos, a “Tamandaré” avançou para a etapa atual, em que o navio executa os requisitos que foram contratados. Segundo o CEO da Águas Azuis, responsável pela execução do Programa Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT), Fernando Queiroz, atualmente estão sendo testadas todas as cadeias funcionais



Marinha do Brasil

O projeto também incorpora elementos *stealth* que reduzem a assinatura radar (capacidade, dentre outras coisas, de detecção do navio), aumentando a eficácia em missões táticas. Em termos de armamentos, as Fragatas Classe “Tamandaré” contam com sistemas de lançamento de mísseis antinavio, mísseis antiaéreos de lançamento vertical, torpedos empregados na defesa contra ameaças submarinas, além de um canhão de 76 milímetros de tiro rápido, alta cadência e precisão. Ainda dispõe de um canhão de 30 milímetros para defesa de ponto, duas metralhadoras 12,7 milímetros e um sistema de despistamento destinado à autoproteção contra mísseis. As fragatas possuem também hangar e convés de voo adequados à operação de aeronave embarcada, ampliando seu raio de ação e sua capacidade de resposta a ameaças.

Próximos passos

O Programa Fragatas Classe “Tamandaré” (PFCT) avança em diferentes etapas dentro do TKMS Estaleiro Brasil Sul. Com a finalização dos testes de mar da F200, ela estará pronta para ser entregue à Marinha do Brasil no início de 2026. Enquanto isso, a Fragata “Jerônimo de Albuquerque” (F201), a segunda da classe, já está na água, recebendo os sistemas e os equipamentos necessários. A terceira fragata da classe, a “Cunha Moreira” (F202), está em construção no estaleiro, com seu casco quase sendo finalizado, enquanto o material para o quarto navio já está sendo entregue.

dos respectivos sistemas de combate e a integração entre elas.

“Todos esses fatores precisam se falar para que o “CMS”, o *Combat Management System*, tenha uma gestão eficiente e possa trazer o melhor resultado. Para quem precisa decidir qual atuador (componente do sistema que converte energia em movimento físico) utilizar, baseado em qual informação

e em qual sequência. Esse sistema é todo preparado para fornecer essa informação e executar a missão conforme necessário”, ressaltou o CEO.

Tecnologia embarcada

A Fragata “Tamandaré”, que incorpora tecnologia de ponta, conta também

com um avançado sistema de combate integrado, sensores de última geração, incluindo radares de vigilância aérea e de superfície, sonar de casco, além de sistemas eletro-ópticos e infravermelhos. Sua arquitetura é compatível com padrões da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), o que permite interoperabilidade com outras Forças.

 **CDL**
Belo Horizonte 
CDL/BH, sempre um
passo à frente.

Faça um coração brilhar.

Presenteie.



Acesse o QR Code
e saiba mais sobre
a CDL/BH.



Times mineiros do futebol feminino são grande destaque na temporada



Gustavo Martins/Cruzeiro

Cruzeiro conquistou vaga inédita para a Libertadores

Sérgio Fraga

A temporada 2025 do futebol feminino chegou ao fim, e os times mineiros obtiveram bons resultados. O Cruzeiro disputou quatro campeonatos: Supercopa, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro e Campeonato Mineiro. As cabulosas foram vice-campeãs no Brasileiro, sendo o primeiro time mineiro a chegar a uma final e ainda conquistou a vaga inédita para a Copa Libertadores de 2026.

Na Supercopa, o time chegou à semifinal, e no mineiro, o Cruzeiro foi tetracampeão estadual contra o América, sendo o terceiro título consecutivo. As Spartanass, por sua vez, disputaram a Série A1 do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil e o Mineiro. O clube fez sua melhor campanha no Brasileiro Feminino, chegando em 9º lugar. O América chegou até às oitavas de final da Copa do Brasil, e foi vice-campeão do Campeonato Mineiro.

Já o Atlético disputou a Série A2 do Campeonato Brasileiro, a Copa do Brasil e o Campeonato Mineiro. Rebaixado em 2024, o time terminou a primeira fase em 3º lugar e chegou até a semifinal, garantindo vaga na Série A1. Na Copa do Brasil, o time chegou às oitavas de final. No Mineiro, as Vingadoras chegaram na 3ª posição na primeira fase e foram eliminadas na semifinal.

Spartanas e Vingadoras

A jornalista esportiva Aline Teixeira destaca que o América fez uma boa campanha. “De uma forma geral, o time é umas das equipes que apresentam um bom trabalho, porque já tem uma organização e um propósito com o futebol feminino desde muito tempo, e isso fortalece a atividade que é realizada dentro do clube. E esse ano conseguiu fazer uma temporada regular”.

“Para 2026, espero que o América saia desse quase e se classifique para a fase mata-mata do Brasileiro. O time merece, principalmente se seguir nessa linha das contratações pontuais, nesse trabalho organizado que é feito dentro do clube. Faltam poucas atribuições para as Spartanass serem cada ano que passa mais competitivas”, acrescenta.

Já o Atlético, Aline pontua que apresentou uma evolução relevante. “Conseguiu voltar para a elite do futebol brasileiro por conta de um compromisso assumido pelo Paulo Bracks, diretor de futebol, que prometeu organizar uma equipe mais competitiva. E isso foi comprovado, tanto na montagem quanto na construção do elenco. E o mais importante é que para 2026 esse projeto seja mantido”.

A grande dificuldade para as Vingadoras é disputar com equipes que fazem investimento muito mais contundente, afirma a jornalista. “São clubes que já estão fazendo um bom trabalho dentro do futebol feminino, e chegar com essa responsabilidade, com essa missão de enfrentar times mais organizados e ainda ter que se firmar e se manter, é sim um desafio, porém, não é impossível”.

Cabulosas

O Coordenador de Esportes da Rádio Inconfidência, José Augusto Toscano, ressalta que o vice-campeonato brasileiro do Cruzeiro é um marco na modalidade. “É um passo importante, tomara que definitivo, na consolidação do futebol feminino no clube. Dependendo do desempenho do time na Libertadores, em 2026, pode ter o surgimento de uma nova força na modalidade no continente”.

Para Toscano, o time tem potencial para ser protagonista contínuo no futebol feminino. “Mas, os apoios financeiro e logístico precisam ser mantidos e melhorados. Sobre o desempenho, no Mineiro foi dentro das expectativas, já que a equipe Celeste vem há algumas temporadas se sobressaindo, contudo, no Brasileiro, a expectativa foi superada. O vice-campeonato e ainda por cima, encarrando o ‘poderoso’ Corinthians, de igual para igual, foi além do esperado”.

“Acredito que em médio e longo prazo, o Estado pode se tornar uma das referências na modalidade. Para o ano que vem, podemos esperar o surgimento de novas forças e o fortalecimento do Cruzeiro e do América, que têm projetos mais consolidados”, finaliza.



SÉRGIO MOREIRA

JORNALISTA

sergio51moreira@bol.com.br

O VAR e sua interferência no futebol

O futebol brasileiro está em férias, com um calendário apertado de competições para os principais clubes do futebol, nas disputas de Campeonato Estadual, pré-Libertadores, Copa Libertadores, Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil. Viagens para todos os cantos do extenso Brasil, as equipes não pararam, jogo atrás de jogo, mas o grande vilão foi o VAR. No nosso país que já foi chamado de o “país de chuteiras”, pela paixão dos torcedores e pelas cores do seu time, tem o sistema “aVARcalhando” os jogos. Os juizes dependem dos árbitros do VAR que não sabem medir as linhas de impedimento, entre outros detalhes

em pênaltis e cartões vermelhos. E a bola começa a rolar no começo de janeiro de 2026 com os campeonatos estaduais, e muitos jogos em disputas de campeonatos, além da Copa do Mundo, que vai acontecer nos Estados Unidos, Canadá e México.

Pelas pesquisas realizadas, as consultas ao monitor na beira do gramado aumentam 33% e o tempo médio de jogo parado pelo árbitro de vídeo cresce 9%. Veja quais são os árbitros com mais paralisações e mudanças de decisão.

O árbitro de vídeo foi mais intervencionista no Campeonato Brasileiro de 2025. A prova disso é que o número de revisões na beira do gramado e a

quantidade de decisões alteradas cresceram de forma expressiva em relação ao ano passado. Ambos os índices atingiram o maior patamar da história da competição. A tecnologia foi implementada pela primeira vez em 2019.

Os juizes foram chamados como nunca à beira do gramado para revisar possíveis erros. Ao todo, foram impressionantes 163 consultas ao vídeo em 2025, superando com folga o antigo recorde de 146 revisões realizadas na ARA (Área de Revisão do VAR) no ano de estreia da tecnologia, em 2019. Houve um aumento de 33% nas consultas ao vídeo na beira do campo em relação ao ano passado.

Confira abaixo:

Ano	Paralisações para checagem do VAR	Com escuta do ponto eletrônico	Com ida à telinha
2025	624	461	163
2024	642	532	110
2023	622	531	91
2022	707	573	134
2021	720	605	115
2020	963	825	138
2019	757	611	146

O crescimento das revisões na ARA teve impacto direto no número de decisões alteradas. Nesta edição, os árbitros corrigiram erros de campo

192 vezes, sendo 147 após consultas na beira do gramado e 45 via ponto eletrônico. Trata-se do maior número já registrado na história do Brasileiro. O

recorde anterior era de 2020, com 187 mudanças. No comparativo com 2024, as mudanças de decisão tiveram um salto de 18%.

Ano	Mudanças de decisão	Após ida à telinha	Com ponto eletrônico
2025	192	147	45
2024	158	104	54
2023	144	82	62
2022	173	110	63
2021	154	96	58
2020	187	114	73
2019	182	117	65

Outro aspecto relevante no uso da tecnologia é o tempo de jogo parado durante as checagens do árbitro de vídeo. A Comissão de Arbitragem pôde observar um aumento no tempo médio das interrupções provocadas pelo VAR. Em 2025, cada intervenção consumiu uma

média de 1 minuto e 40 segundos. Um crescimento de 9% em relação à edição anterior. O dado reforça a tendência de maior interferência do VAR e estabelece, também nesse quesito, o maior tempo médio já registrado em toda a história do Brasileiro.

O lance mais demorado considerando os minutos da revisão foi na derrota do Corinthians por 2 a 1 para o Bahia. Paulo Cesar Zanovelli (juiz) e Rafael Traci (VAR) precisaram de 7 minutos e 53 segundos para validar o gol de Gui Negão e anular o impedimento do atacante na jogada.

Ano	Tempo de jogo parado pelo VAR	Tempo total
2025	1min40s	17h20min40s
2024	1min31s	16h11min07s
2023	1min24s	14h31min43s
2022	1min30s	17h39min12s
2021	1min16s	15h10min55s
2020	1min17s	20h40min40s
2019	1min29s	18h37min

Os dados confirmam que houve uma piora em vários indicadores. O que mais me chama a atenção é o aumento de mudanças de decisão. O número é altíssimo, recorde desde a implantação do VAR em 2019. 192 mudanças de decisão em 380 jogos mostram o quanto o sistema é intervencionista no Brasil. Os árbitros se acomodaram em uma zona de conforto, não decidem em campo, transferem a responsabilidade para equipe do VAR e usam a ferramenta como “muleta”. Os árbitros, na maioria das vezes, durante a revisão no monitor à beira do gramado, estão se vendo próximo das jogadas. Isso mostra falta de coragem para tomar decisão.

Um levantamento mostrou que, em maio, o Brasileiro registrava o maior número de idas do árbitro para revisar o lance desde que o VAR foi implementado. Na época, os dados eram referentes até a 9ª rodada da competição.

A Comissão de Árbitros da CBF, com base nas orientações da FIFA, mudou a linha de atuação do VAR. A filosofia original de “Mínima interferência com máximo benefício”, na qual o VAR julgava se tinha ocorrido um erro claro e óbvio, foi substituída por “É ou não é?”, onde o VAR atua como assistente para que a melhor decisão seja tomada, nesse caso,

o árbitro central é quem julga e toma a decisão final.

Árbitro com mais paralisações de jogo e mudanças foi o carioca Alex Gomes Stefano, de 37 anos, o juiz que mais precisou interromper uma partida do Campeonato Brasileiro para se comunicar com o árbitro de vídeo. Ao todo, foram 51 paralisações em 21 jogos apitados na competição. O recorde dele foi no jogo entre Grêmio e Fortaleza pela 14ª rodada, com comando de Charly Wendy Straub Deretti na cabine do VAR. Naquela ocasião, o jogo foi paralisado seis vezes para a comunicação entre os dois: todos pelo ponto eletrônico.

Apesar de Alex Gomes Stefano ser um dos árbitros que mais paralisam o jogo, ele alterou suas decisões de campo apenas 10 vezes. No topo do ranking aparece o paranaense Lucas Paulo Torrezin, de 42 anos. O recordista absoluto registrou 17 mudanças de decisão em 22 partidas no Brasileiro.

Na goleada do Mirassol por 4 a 1 sobre o Grêmio, pela 4ª rodada, foram três mudanças registradas na partida comandada por ele. Primeiro, validou o gol de Braithwaite após anular um impedimento. Depois, corrigiu um erro de identificação ao confirmar que Ednilson

foi o autor da falta. Por fim, anulou um pênalti de Neto Moura em João Pedro após consultar o vídeo.

Árbitro de vídeo com mais paralisações de jogo e mudanças: Elito melhor árbitro de vídeo do Brasileiro, Caio Max Augusto Vieira foi quem mais solicitou ao juiz de campo que parasse a partida para análise de uma jogada. O potiguar de 43 anos foi quem mais interviu na competição: 53 paralisações em 33 partidas comandadas diretamente da cabine do VAR. Nenhum outro árbitro de vídeo foi tão escalado ou participou de tantas decisões quanto ele ao longo do Campeonato Brasileiro.

Esperamos que o futebol brasileiro seja mais profissional em campo com os árbitros em melhores condições de jogos, usem o apito e a tecnologia do VAR com mais serenidade, não tirem do torcedor a emoção do gol, que às vezes demora minutos para serem comemorados. Não acredito que a CBF, entidade máxima do futebol em nosso país, profissionalize os árbitros, porque é uma situação complexa e de muitos estudos. Vamos em frente, queremos ver gols, belas jogadas, dribles e muita emoção! Desejamos um Feliz Natal e um 2026 de muitos gols, conquistas, vitórias, alegrias, saúde e paz. Abraços!

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Multimarcas
CONSÓRCIOS
o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br



SINDICON MG
SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS,
RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br
sindiconmg@sindiconmg.org.br
(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



sindiconmg